

AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PEDIDO DE ALTERAÇÕES

LÍDER PERFEITO, LDA.

UP02 - Estremadouro

Recria de aves para produção – Intensivo – Solo

NREAP

- Formulário REAP, memórias descritivas e peças correspondentes

LUA

- Módulo resumo

Índice

Nota de Apresentação.....	IV
Formulário REAP	1
Formulário LUA	2
Identificação do projeto e da fase em que se encontra	3
Descrição detalhada da instalação	3
Historial de licenciamento.....	3
Deferimento do Pedido de Informação Prévia / Licenças de utilização existentes	4
Justificação da necessidade e interesse do projeto.....	5
Descrição das alterações	6
Identificação do número de animais por espécie, à data do pedido e no ano de horizonte de projeto..	7
Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas.....	7
Plano de produção.....	9
Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas	11
Indicação da previsão das produções e ou das atividades anuais	12
Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)	13
Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões	13
Listagem das máquinas/equipamentos a instalar (quantidade e designação)	14
Equipamento já instalados	14
Equipamento a instalar (para pavilhão 2).....	14
Descrição das condições higio-sanitárias - Avicultura Classe 1	15
Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental	21
Saúde, higiene e Segurança no Trabalho	25
Regime de laboração e número de trabalhadores	25
Descrição das instalações de carácter social	25
Descrição da forma de organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho adotada	25
Estudo de identificação de perigos e avaliações de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho	26
Escolha tecnologias que permitam reduzir riscos da utilização de equipamentos e produtos agrícolas	27
Condições de armazenamento e manipulação de produtos inflamáveis tóxicos e outros perigos.....	27
Descrição de medidas e meios de prevenção de riscos profissionais incluindo os riscos de incêndio e explosão, adotadas a nível do projeto e as previstas adotar aquando da instalação, exploração e desativação	27
Indicação principais fontes de ruído.....	29

Os equipamentos a instalar na exploração são os indicados no subcapítulo “Listagem das máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)”	29
Meios de deteção e alarme para casos de situações de risco	29
Os procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências ...	29
Os meios de intervenção humanos e materiais em caso de acidente.....	29
Os meios de socorro internos a instalar e os meios de socorro públicos disponíveis	29
Energia.....	30
Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados	30
Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação	30
Iluminação.....	30
Climatização	31
Recursos Hídricos - Águas de Abastecimento	32
Descrição das origens da água	32
Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água	33
Recursos Hídricos - Águas residuais.....	34
Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89)	34
Águas residuais domésticas.....	34
Chorume	34
Águas pluviais.....	34
Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização	35
Águas residuais domésticas.....	35
Chorume	35
Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas	35
Emissões.....	37
Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução	37
Caracterização Quantitativa e Qualitativas dos Resíduos Produzidos.....	38
Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/ não perigosos gerados	38
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento	39
Caracterização dos Subprodutos e Efluentes pecuários gerados na atividade	40

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados	40
Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento	41
Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino	42
ANEXOS	43
Anexo I - Comprovativo de Identificação do beneficiário	43
Anexo II - Comprovativo do registo do parcelário	44
PEÇAS DESENHADAS.....	45
Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes.....	45
Planta síntese da instalação	46
Alçados e cortes das instalações, devidamente referenciados e em escala não inferior a 1:200	47

Nota de Apresentação

Apresenta-se o pedido de alteração da instalação de exploração avícola dedicada à recria de frangas para produção de ovos de galinhas criadas no solo ou ar livre, pertencente ao Líder Perfeito, Lda.

O Líder Perfeito possui atualmente uma instalação de recria para produção em gaiola (UP01 – Salgueiro) e outra para produção no solo (UP02 – Estremadouro). Como foi mencionado no NREAP anteriormente enviado, o Líder Perfeito pretende aumentar a capacidade da instalação de recria de frangas para produção no solo, futuras galinhas poedeiras em sistema no solo ou ar livre. Esse aumento incide principalmente na ativação do pavilhão 2, já existente. A capacidade instalada aumentará de 34 000 para 74 500 frangas.

O processo de licenciamento do âmbito do REAP foi elaborado em duas fases, sendo que o presente pedido corresponde à segunda fase de alterações:

- Fase 1, concluída, consistiu no pedido de ativação de apenas um pavilhão de produção, o pavilhão 1, com capacidade instalada de 34 000 frangas ou 204 cabeças normais, classe 2 de acordo com o NREAP. Um dos pavilhões existentes permaneceu desativado (pavilhão 2).
- Fase 2, a presente, na qual se apresenta o pedido de ativação do pavilhão 2, com capacidade para 39 500 aves, 237 cabeças normais. Dadas as suas características, o projeto será abrangido pelo Diploma do Regime das Emissões Industriais (DL 127/2013, de 30/08), que estabelece o regime de emissões industriais aplicável à prevenção e ao controlo integrados da poluição (PCIP) e Regime de Licenciamento Único de Ambiente (DL 75/2015, de 11 de maio), que visa a simplificação dos procedimentos dos regimes de licenciamento ambientais, regulando o procedimento de emissão do Título Único Ambiental (TUA).

No caso das atividades pecuárias abrangidos pelo Regime de LUA, o pedido do Título Único Ambiental é apresentado de forma desmaterializada através do SILiAmb. O LUA prevê que os procedimentos de licenciamento da atividade económica tenham sempre início junto da respetiva entidade coordenadora do licenciamento da atividade económica, neste caso a DRAPC.

Apresentam-se assim os seguintes elementos, referentes à Fase 2 de licenciamento:

- 3 Exemplares em formato papel do formulário REAP, memórias descritivas e peças solicitadas (trata o volume presente);
- 2 Exemplares do Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (em volume separado);
- 1 CD contendo todos os elementos indicados acima.

Formulário REAP

ANEXO1 - Formulário Classe 1

NREAP - Novo Regime de Exercício da Actividade Pecuária | Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho

1. Tipo de Pedido 5 *Pedido de Alteração*

1.1. - Submetido 2020.05.05 **1.2. - Nº Processo** 013078/03/C 2020 **SIREAP**

2. Identificação do Requerente / Titular, Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

2.1. Identificação do Requerente / Titular

NIF ou NIPC 509621392

NIFAP 7554366

Nome/D.Social LIDER PERFEITO LDA

Endereço RUA DO ARNEIRO, 250

Cód. Postal 2425 515 SOUTO DA CARPALHOSA

Localidade CHÁ DA LARANJEIRA

Telefone

Fax

Telemóvel 964644351

Observações

2.2. Identificação do Interlocutor e Responsável Técnico do Projecto

NIF ou NIPC 236576461

NIFAP

Nome/D.Social Debora Pires (Ambassist, Lda.)

Endereço Rua Afonso Lopes Vieira, 49A

Cód. Postal 2400 082 LEIRIA

Localidade Leiria

Telefone 244098515

Fax

Telemóvel 919932127

Observações debora.pires@ambassist.pt

3. Identificação da Unidade de Produção (UP) do Sistema de Informação Parcelar (iSIP) de suporte da exploração pecuária

Nº da UP iSIP 02

Freguesia SOUTO DE CARPALHOSA

Município LEIRIA

Distrito LEIRIA

Endereço UP igual à do Titular

Nome LIDER PERFEITO LDA

Morada VALE DA VIDE

Localidade ESTREMADOURO

Cód. Postal 2425 834 SOUTO DA CARPALHOSA

Telefone

Fax

Telemóvel 964644351

4. Caracterização da Actividade Pecuária

4.1. - Exploração Pecuária

4.1.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.1.2 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

4.2 - É uma Actividade Pecuária Complementar Autónoma (APCA)

4.2.1 - Possui outras Actividades Pecuárias complementares

4.2.1 - Possui Instalações complementares à actividade pecuária (ICAP)

☒

☐

☐

☐

☐

☐

Já atribuído

☒

Novo

☐

Nº 1096605

5. Caracterização dos Núcleos de Produção (NP) da Exploração Pecuária

NP	Espécie	Cap.(CN)	Sist.Exploração	Tipo Prod.	Marca	Método Prod.	Data Início
1	A5 Aves	447	1 Intensivo	112 Recria (para produção)	PTKN0A7-V	1 Convencional	2018.09.01

NIF	UP NP	NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação	Condicionantes	Uso	Observações
509621392	02	1	A5	1 1463220966002	ESTREMADOURO	,88	ACE-ON	,61	
							SAS-AS	,13	
							SAS-AS	,14	

7. Instalações Complementares da Actividade Pecuária(ICAP)

Tipo Instalação	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
6 Instalações de combustão (gás/fuel/biomassa/carvão/etc)	4 Não aplicável			

8. Identificação da origem da água

Origem	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
2 Captação Subterrânea (existente)	7 Pedido de regularização de URH			

9. Gestão de Efluentes Pecuários

9.1. Encaminhamentos ou destinos previstos dos efluentes pecuários

Encaminhamento	Pedido	Título	Entidade	Data Cad.
17 Unidade de compostagem ou de biogás com mistura de resíduos	6 No âmbito do Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários			
2 Valorização agrícola noutras UP	6 No âmbito do Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários			
1 Valorização agrícola na UP da exploração pecuária	6 No âmbito do Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários			

9.2. Parcelas associadas à Valorização Agrícola de Efluentes Pecuários ou de fertilizantes orgânicos com SPOAT. Na UP da exploração pecuária

NO	NºParcelário	Nome Parcela	Área	Ocupação	Condicionantes	Uso	Observações
1	1463221441001	ESTREMADOURO	,36	CTP-CA	,36		

10. Anexos Apresentados

Documento
2 1-DG-Comprovativo(s) do pagamento da(s) taxa(s) compelmentr(es)
5 1-DG-Comprovativo do registo do parceiro (P1 ou IE do ISIP)
6 2-MD-Plano de produção - Indicação da previsão das prod. e/ou activ.anuais
7 2-MD-Descrição das estratégias alimentares previstas
16 2-MD-Descrição das normas reg. das port., para a espécie ou actividade pec prevista
18 2-MD-Listagem de máquinas/equipamento a instalar (quantidade e designação)
19 2-MD-Regime de laboração e número de trabalhadores
20 2-MD- Descrição das instalações de carácter social (a)
53 5.32-URH-TURH,PIP, ou ped.emissão/renovação/alteração-captações de águas subterrâneas
56 5.35-URH-TURH,PIP, ou ped.emissão/renovação/alteração-ocupação do domínio público hídrico
60 5.41-GEP-Plano de gestão de efluentes pecuarios
72 6.1-PEÇAS DESENH-Planta de localização (>=1:25000)
73 6.2-PEÇAS DESENH-Planta de síntese das instalações (>=1:500)
74 6.3-PEÇAS DESENH-Planta de localização das inst. e equip (>=1:200)
76 6.5-PEÇAS DESENH-Alçados e cortes (>=1:200)

11. Termo

Local Souto da Carpalhosa

Data 2020.05.05

Nome LIDER PERFEITO LDA

Lider Perfeito, Lda.
A Gerência,

(Assinatura do Titular/Requerente)

ANEXO
DESCRIÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO

Formulário LUA

Formulário de Licenciamento

I - Identificação

Identificação do industrial/proponente/operador

Nome/Denominação Social	Líder Perfeito, Lda
Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC) / Número de Identificação Fiscal (NIF)	509621392

Endereço/Sede Social

Rua	Rua do Arneiro
Porta	250
Andar	
Código-Postal (xxxx-xxx)	2425-515
Freguesia	Souto da Carpalhosa
Concelho	Leiria
Distrito	Pinhal Litoral
Endereço postal (se diferente da sede)	
N.º Telefone	0
E-mail	r.crespo@ovoscac.com

Identificação do representante do industrial/Proponente/Operador (pessoa de contato)

Nome	0
Endereço postal	0
N.º Telefone	964644351
E-mail	r.crespo@ovoscac.com

Identificação do responsável técnico do projeto

Nome / denominação social	Débora Pires
Endereço postal	Rua Afonso Lopes Vieira, n.º 49 A, 2480-082 Leiria
N.º Telefone	244098515
N.º telemóvel	919932127
E-mail	debora.pires@ambassist.pt

Identificação do responsável técnico pelas OGR, se aplicável

Nome	Não aplicável
Bilhete de Identidade/Cartão do cidadão	Não aplicável
Habilitações profissionais	Não aplicável

Identificação/Localização do estabelecimento/instalação/projeto

Designação do estabelecimento/instalação/projeto	UP02 - Estremadouro
Rua	Estremadouro
Porta	
Andar	
Código-Postal	2425-834
Freguesia	União das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa
Concelho	Leiria
Distrito	Leiria

Contatos

N.º Telefone	919932127
N.º Telemóvel	
E-mail	Debora.pires@ambassist.pt



Identificação dos regimes jurídicos aplicáveis

Listagem dos regimes conexos aplicáveis

PCIP - Novo pedido (categoria 6.6a); RH - TURH - Licença ou parecer equivalente para descarga de águas residuais domésticas ou equiparado; RH - TURH - Construções sem exigência de avaliação geotécnica;

II - Memória descritiva

Área (em m2) do estabelecimento/instalação/projeto

Área coberta	2111
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	1934
Área total	12828

Regime de laboração

Nº de trabalhadores	1
Nº de turnos diários em regime de funcionamento normal	1
Nº dias laboração/semana	7
Nº dias laboração/ano	365
Períodos de paragem anual pré-estabelecidos	Não está previsto
Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações/estabelecimentos com funcionamento sazonal	Não aplicável

Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE (Rev. 3)	Data de início		Capacidade instalada	
		Em laboração desde	Laboração prevista a partir de	Valor	Unidades
Primário	01470 - Avicultura	01/01/2019		74500	Aves

Localização

Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente	Anexo - Deferimento de Pedido de Informação Prévio (PIP)
Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto	Zona Rural

Confrontações da Instalação/Estabelecimento

Norte	Manuel António Lagoa Júnior
Sul	António da Silva Gaspar
Este	Caminho público
Oeste	Quitéria de Jesus e Outro

Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas

Existe um leito de curso de água que passa pelas instalações.

Descrição das instalações e das atividades desenvolvidas

Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 3

Q02: Instalações de Pecuária Intensiva - Capacidade Instalada

Código	Tipo	Capacidade Instalada (n.º de animais)	Observações
A1	Outro (especifique nas Observações)	74500	Recria de galinhas poedeiras para produção de ovos no solo

Q03: Instalações de Pecuária Intensiva - Principais produtos consumidos

Código	Designação	Consumo (t/ano)	Capacidade de armazenamento (t)	Observações
M4	Outro (especifique nas Observações)	0,05	0	Designação: Medicamentos veterinários e Vacinas Administradas; As instalações não possuem armazenamento para este produto, sendo que o mesmo é adquirido à medida que é necessário.
M3	Desinfectantes	0,562	0	As instalações não possuem armazenamento para este produto, sendo que o mesmo é adquirido à medida que é necessário.
M2	Serraduras	4,5	0	O material utilizado nas camas são as aparas de madeira; As instalações não possuem armazenamento para este produto, sendo que o mesmo é adquirido à medida que é necessário.
M1	Ração Adquirida a Terceiros	1211	60	

Q04: Instalações de Pecuária Intensiva - Produtos ou Gamas de Produtos Finais

Código	Produtos ou Gamas de Produtos Finais	Unidades	Quantidade	Destino	Observações
F1	Galinha Poedeira	Unidades/Ano	221265	Venda em Espécie	

Quadro Q07A - Memória descritiva - Matérias-primas ou subsidiárias, produtos intermédios ou finais produzidos, combustíveis ou tipos de energia utilizados

Código	Nome da substância / Identificação	Tipo de substância / Utilização	Orgânico / Inorgânico	Origem do produto	Capacidade de Armazenamento	Unidade	Consumo anual / Produção anual	Unidade	Observações
SUB 1	Energia Eléctrica	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Fornecedor de energia eléctrica	0	Tonelada equivalente de petróleo	10,01	Tonelada equivalente de petróleo	Energia eléctrica para o funcionamento geral da instalação (a partir de energia eléctrica da rede pública)
SUB 2	Energia Eléctrica	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Gerador de emergência	0,209	Metro cúbico	0,2	Metro cúbico	Energia eléctrica em caso de falha da rede eléctrica pública (a partir do gásóleo)
SUB 3	Energia Térmica	Tipos de energia utilizada na instalação	Inorgânico	Depósito de Combustível	2,48	Metro cúbico	2,02	Tonelada equivalente de petróleo	Energia térmica para aquecimento (Gás propano)

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 13

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 12

Lista e especificação dos processos tecnológicos /operações unitárias envolvidos

Não aplicável

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 13

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 30

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 16

III - Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 25

Q14: Tipos de energia ou produtos energéticos gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Observações
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo próprio		Vendas	
					Descrição	%	%	
EP1	SUB 3	Energia Térmica	tep	2,02	Aquecimento dos pavilhões de recria	100	0	
EP2	SUB 2	Energia Eléctrica	m3	0,2	Energia Eléctrica produzida pelo gerador em caso de emergência (falha de abastecimento da rede ou painéis)	100	0	

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 25

Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento desta condição, deverá ser apresentada justificação.

Não aplicável

IV - RH

Água de Abastecimento

Rede Pública de abastecimento? Não

Possui captações de água superficial ou subterrânea? Sim

Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Número de Processo	Anexo
Poço UP02	450.10.02.02.008387.2020.RH4A	requerimento.pdf

Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento

Anexo - "Declaração SMAS - Líder Perfeito"

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 27

Águas residuais

Estimativa da quantidade de águas de lavagens /efluentes pecuários produzidos (m3)	39,6
Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização	Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 29
Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/ capacidade de armazenamento, etapas de processo /equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de reutilização ou recirculação, apresentação de justificação	Não aplicável

Rejeição de águas residuais

Efetua rejeição de águas residuais?	Sim
-------------------------------------	-----

Q19 - Águas residuais: Rejeição

Código Ponto de Rejeição	Número de Processo	Anexo
LT1	Fossa estanque LT1	Fossas LT1 e LT2.pdf
LT2	Fossa estanque LT2	Fossas LT1 e LT2.pdf
LT3	LT3 - fossa doméstica	requerimento - certo.pdf

Efectua descargas para um sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais?	Não
--	-----

Caracterização

Q22: Caracterização das águas residuais por ponto de descarga

Ponto de descarga		Parâmetros	Unidades	Concentração (histórico de pelo menos 3 anos - caso existente)				Metodologia Utilizada	VLE	VEA	Observações
Ponto de descarga	Nº TURH			Antes de qualquer tratamento		Após tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				
Q19 - LT1		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos	0	0	
								Estimativas			

Ponto de descarga		Parâmetros	Unidades	Concentração (histórico de pelo menos 3 anos - caso existente)				Metodologia Utilizada	VLE	VEA	Observações
Ponto de descarga	Nº TURH			Antes de qualquer tratamento		Após tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				
Q19 - LT2		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos	0	0	
Q19 - LT3		1,4-dioxano	0	0	0	0	0	Estimativas não normalizada que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos			

Tratamento

Q23: Águas residuais: Linhas de tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento
Chorume do Pavilhão 1	Q19 - LT1	Fossa Séptica
Chorume do Pavilhão 2	Q19 - LT2	Fossa Séptica
Doméstica	Q19 - LT3	Fossa Séptica com Instalação Complementar

Q24: Identificação de resíduos gerados nas etapas de tratamento de águas residuais

Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		
	Quantidade	Código LER	Observações
Sem dados encontrados.			

Em caso de encaminhamento dos efluentes pecuários a terceiros, apresentar cópia do contrato de recolha com identificação da entidade responsável pela recolha, transporte, e indicação das quantidades encaminhadas para cada destino (valorização, tratamento, eliminação) e quais as entidades

No âmbito do PGEP - Anexo - "Plano de Efluentes Pecuários - Líder Perfeito"

Reutilização

Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada / recirculada (m3/ano)	Utilização	Observações
Sem dados encontrados.				

Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

Ocupação do domínio hídrico público

Indicação da área do domínio público que pretende ocupar e do investimento a realizar

O pavilhão já se encontra construído. A área de construção é de 602 m2.

V - Emissões

Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/esporádico).

Não aplicável - A instalação não possui fontes fixas/pontuais de emissões de poluentes

Q26: Identificação dos pontos de emissão pontuais

Código da fonte	Código interno	Origem da emissão (unidade ou secção da instalação)	Caudal médio diário (Nm3/dia)	Nº de horas de funcionamento (horas/dia)	Nº de dias de funcionamento (dias/ano)	Regime de funcionamento
Sem dados encontrados.						

Q27A: Caracterização das fontes pontuais

Código da fonte	Altura acima do nível do solo (m)	Secção de saída		Secção de amostragem			Caudal volumico (m3N/h)	Velocidade de saída dos gases (m/s)	Temperatura de saída dos gases (°C)	Observações
		Área (m2)	Forma	Existência de pontos de amostragem	Existência de orifícios normalizados	Localização em altura (m)				
Sem dados encontrados.										

Q27B: Unidades contribuintes

Código da fonte	Nome de equipamento contribuinte	Caudal horário (Nm3 /h)	Rendimento		Combustível (caso aplicável)			Observações
			Produção de vapor/água (kg/h)	Potência térmica /consumo térmico (MWth)	Tipo de combustível	Consumo máximo de combustível (kg/h)	Teor de enxofre	
Sem dados encontrados.								

Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto em licenciamento

Não aplicável

Caraterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante

Não aplicável

Q28A: Características das Emissões por ponto de emissão

Código da fonte	Temperatura (°C)	Pressão (hPa)	Teor em O2 (%)	Teor de vapor de água (%)
Sem dados encontrados.				

Q28B: Emissões para o Ar - Características das Emissões por ponto de emissão

Código da fonte	Parâmetros (por ponto de emissão - fonte)	Concentração (mg/Nm3)		Metodologia Utilizada	Caudal mássico (kg /ano)	VLE (mg/Nm3)	VEA (mg /Nm3)	Observações
		Valor médio expresso nas condições reais	Valor médio corrigido pelo teor de O2 de referência					
Sem dados encontrados.								

Q29: Emissões para o Ar - Características das monitorizações

Código da fonte	Parâmetros	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência	Intervalos de amostragem	Observações
		Local	Distância					
Sem dados encontrados.								

Q30: Emissões para o Ar - Tratamento/redução das emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Parâmetros	Método de Tratamento /Redução	Eficiência (%)	Observações
Sem dados encontrados.				

Q31: Emissões para o Ar - Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da fonte	Tipo de tratamento/etapa	Resíduos Gerados		Observações
		Quantidade (t/ano)	Código LER	
Sem dados encontrados.				

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 32

Q31A: Identificação dos pontos de emissões difusas

Código da fonte	Origem da emissão	Parâmetros	Concentração (mg /Nm ³)	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.					

Justificação fundamentada da não implementação de medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas, se aplicável

Não aplicável

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

Não aplicável

Q31B: Identificação das origens dos odores/Etapa de processo/Equipamento associado/unidades contribuintes

Código da fonte	Origem da emissão	Sistema de tratamento	Parâmetros	Concentração (mg /Nm ³)	Metodologia Utilizada	Observações
Sem dados encontrados.						

VI - Resíduos Produzidos

Resíduos produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos /não perigosos gerados

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 33

Q32: Resíduos produzidos na Instalação

Código	Nome da substância / Identificação	Código LER	Instalação/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada	Unidade
RP1	Embalagens Contaminadas	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Desinfecção da água, dos pavilhões e dos veículos que entram nas instalações	0,05	Toneladas/ano
RN1	Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos	200301 - Misturas de resíduos urbanos equiparados	Limpeza dos pavilhões/ actividades domésticas, sociais e administrativas	0,05	Toneladas/ano
RN2	Plásticos	200139 - Plásticos	Maneio e na alimentação dos trabalhadores	0,1	Toneladas/ano
RN3	Papel e cartão	200101 - Papel e cartão	Maneio e nas actividades administrativas	0,1	Toneladas/ano
RN4	Embalagens de medicamento veterinários	150106 - Misturas de embalagens	Medicação/ Vacinação das aves e maneio	0,05	Toneladas/ano

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 34

Q33: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Parques de resíduos

Código do parque de armazenamento	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA1	24,87	24,87	24,87	Sim	Não			Não	

Quadro Q33A: Armazenamento temporário dos resíduos produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
		Outro					

Código do parque de armazenamento	Código LER - Resíduos Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA1	150106 - Misturas de embalagens	(especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor
PA1	200139 - Plásticos	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor
PA1	200301 - Misturas de resíduos urbanos equiparados	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor
PA1	200101 - Papel e cartão	Outro (especifique nas Observações)	Matéria Plástica	1	50	L	Contentor
PA1	150110 - (*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Outro (especifique nas Observações)	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	50	L	Contentor

VII - Efluentes Pecuários

Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 35

Q34: EP e SPA produzidos na Instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade / Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t /ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
SPAP1	SPAP2	Cadáveres	Metabolismo das aves	0,5	Cuniverde, Lda.	510345220	ITS, S.A.	506323951	Fora
SPAP2	SPAP2	Chorume	Limpeza de Pavilhões	39,6	No âmbito do PGEF	999999999	No âmbito do PGEF	999999999	Dentro
SPAP3	SPAP2	Estrume	Metabolismo das aves	585,6	No âmbito do PGEF	999999999	No âmbito do PGEF	999999999	Fora

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 36

Q35: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Parques de armazenamento

Código	Área (m2)			Vedado (Sim/Não)	Sistema de drenagem			Bacia de Retenção	
	Total	Coberta	Impermeabilizada		Aplicável	Descrição	Destino	Aplicável	Volume (m3)
PA2	16	16	16	Sim	Não			Não	

Q35A: Armazenamento temporário dos EP e SPA produzidos - Resíduos armazenados

Código do parque de armazenamento	EP e SPA Armazenados	Acondicionamento					Observações
		Tipo de recipiente	Material do recipiente	Número de recipientes	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	
PA2	SPAP1	Arca congeladora ou frigorífica	Não Aplicável (justifique nas Observações)	1	500	L	Arca congeladora do tipo doméstica

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

Anexo - "MD REAP + LUA Líder Perfeito" - Página 37

VIII - Ruído

Identificação Ruído

Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão

Trata-se de uma actividade não geradora de ruído por natureza. Todos os equipamentos instalados na exploração são considerados pouco ruidosos para cumprimento das regras de bem-estar animal e a sua montagem será feita no sentido de garantir a máxima insonorização.

Q36: Fontes de Ruído

Código	Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (db(A))	Observações
Sem dados encontrados.				

Q37: Ruído: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de fontes relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores		Diferencial			Medidas de Redução	Observações
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
Sem dados encontrados.										

Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidade				BREF
		Limiar PCIP		Capacidade Instalada		
		Unidades	Valor	Unidades	Valor	
6.6a	Criação intensiva de aves de capoeira com mais de 40 000 lugares para aves de capoeira	n.º animais	40000	n.º animais	74500	BREF IRPP (criação intensiva de aves de capoeira e de suínos) BREF ICS (sistemas de refrigeração industrial) BREF EFS (emissões resultante do armazenamento) REF ECM (efeitos económicos e conflitos ambientais) BREF ENE (eficiência energética)

Lista de BREF e categorias associadas

Descritivos	Nome do ficheiro	Confidencial
MTD - Líder Perfeito	MTD IRPP, EFS e ENE - UP02 Líder Perfeito.xlsx	Sim

Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
0	0	0

Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes

Anexo - Avaliação da necessidade de elaboração do Relatório de base

Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição

0

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEF)

No caso de ser exercida a atividade de gestão de efluentes pecuários, cópia do PGEF, cópia do parecer de aprovação do PGEF emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC

Anexo - "Plano de Efluentes Pecuários - Líder Perfeito"

RH

Rejeição de águas residuais

REQ_RARRE_455980 :Submetido

Construções, apoios de praia e equipamentos e infraestruturas

REQ_CONS_455984 :Submetido

Ficheiros

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Declaração SMAS	Declaração SMAS - Líder Perfeito. PDF	Declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento	Sim
		Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas /consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões Listagem de máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação) Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental Características dos locais de armazenamento temporário e condições de	

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Memória Descritiva	MD REAP+LUA Lider Perfeito.pdf	acondicionamento Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização Indicação do número de animais por espécie, à data do pedido e no ano de horizonte de projeto Identificação das etapas do processo geradoras de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino	Sim
LT3	requerimento.pdf	Quadro Q19- Águas residuais: Rejeição	Não
Memória Descritiva capacidade instalada	Memória descritiva capacidade instalada .pdf	Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)	Sim
Planta Síntese	PLANTA SÍNTESE DA EXPLORAÇÃO.pdf	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias	Sim

Descritivos	Nome do ficheiro	Finalidade(s)	Confidencial
Pavilhão 1	Des 4-5-6 Edf1 Sobrep.pdf	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias	Sim
pavilhão 2	Des 7-8-9 Edf2 Sobrep.pdf	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias	Sim
Deferimento de Pedido de Informação Prévio (PIP)	Deferimento PIP.pdf	Certidão de aprovação da localização ou outros documentos necessários para verificar conformidade com IGT. No caso do regime INC pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente	Sim
Fossa estanque LT2	Fossas LT1 e LT2.pdf	Quadro Q19- Águas residuais: Rejeição	Não
LT3 - fossa doméstica	requerimento - certo.pdf	Quadro Q19- Águas residuais: Rejeição	Não
Avaliação necessidade de elaboração de relatório de base	Avaliação necessidade relatório de base.pdf	Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes	Sim
Resumo Não Técnico	PCIP_RESUMO NÃO TÉCNICO Líder Perfeito.pdf	Resumo Não Técnico	Não
Plano de Efluentes Pecuários - Líder Perfeito	Plano de Efluentes Pecuários - Líder Perfeito.pdf	Cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC	Sim

Identificação do projeto e da fase em que se encontra

O presente documento constitui o pedido de alterações da Unidade Produção (UP) 02 – Estremadouro da Líder Perfeito, Lda., localizada no lugar do Vale da Vide - Estremadouro, pertencente à união de freguesias do Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria.

A UP02 – Estremadouro encontra-se atualmente em exploração e licenciada para uma capacidade instalada de 34 000 frangas.

O projeto - fase 2 do processo de licenciamento – versa sobre o aumento da capacidade instalada da exploração, através da ativação do pavilhão 2 e da correção da capacidade do pavilhão 1.

Pretende-se dotar o pavilhão 2 de condições que permitam a sua ativação para a recria de frangas para produção de ovos no solo com capacidade instalada para 39 500 aves. Pretende-se ainda corrigir a capacidade instalada do pavilhão das 34 000 para 35 000 frangas, conforme justificado em “Explicitação do cálculo da capacidade instalada”.

A ativação do pavilhão 2 e correção da capacidade instalada do pavilhão 1 resultará num aumento da capacidade instalada total de 34 000 aves para 74 500 aves.

Descrição detalhada da instalação

Historial de licenciamento

A presente exploração localiza-se em Estremadouro, União das freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria e é constituída por 2 pavilhões de piso único. A instalação destina-se à criação de frangas para produção de ovos no solo ou ar livre e é um projeto de recuperação de uma instalação existente, anteriormente explorada por Guilherme Domingues, dedicada à criação de frangos de carne, autorizada através de regularização excecional do REAP, proc.º 13078/01/C.

A instalação possui novo Título de exploração n.º 255/2019, emitido no âmbito do pedido de alterações do REAP (Proc.º REAP n.º 013078/02/C) para a recria de aves para produção de ovos com uma capacidade instalada de 204 cabeças normais.

As alterações a realizar foram divididas em duas fases, sendo que a primeira já foi realizada:

- Fase 1, concluída, incidiu sobre a alteração do tipo de produção da instalação para recria de frangas para produção no solo, com uma capacidade instalada para 34 000 aves (204 CN), instaladas apenas no pavilhão 1, mantendo o pavilhão 2 desativado. Nesta fase não foram efetuadas mudanças estruturais na edificação;
- Fase 2, presente, incide sobre a ativação do pavilhão 2, que passará a ter uma capacidade instalada de 39 500 frangas (237 CN), a correção da capacidade instalada do pavilhão 1 para 3 500 frangas (210 CN) e na construção de dois edifícios de apoio, Edifícios 3 e 4.

A instalação será totalmente dedicada à recria de frangas no solo e terá capacidade instalada total de 74 500 aves (447 CN), 35000 aves no pavilhão 1 e 39500 aves no pavilhão 2.

Deferimento do Pedido de Informação Prévia / Licenças de utilização existentes

A instalação é constituída por dois pavilhões, sendo o pavilhão se encontra devidamente licenciado. Em relação ao pavilhão 2 e aos dois novos edifícios (Edifícios 3 e 4) foi enviado para a Camara Municipal de Leiria o Pedido de Informação Prévia (PIP) n.º IP27/18, submetido a aprovação em julho de 2018, e alterado em dezembro de 2019.

À data não foi emitido parecer sobre Pedido de Informação Prévia.

Justificação da necessidade e interesse do projeto

Desde julho de 2017 duas grandes cadeias de retalho em Portugal aboliram a venda de ovos de galinhas criadas em gaiolas e as restantes grandes cadeias de retalho pretendem acabar com a venda dos ovos de galinhas criados em gaiolas até 2025, numa perspetiva de garantir o "bem-estar animal e desenvolver de uma cadeia de valor que garanta a melhor qualidade para os clientes".

Desta forma, os produtores de ovos nacionais enfrentam a necessidade de se adaptar muito rapidamente às recentes imposições provenientes dos seus clientes, através do aumento da quota de produção de ovos de galinhas criadas no solo relativamente à de ovos de galinhas em gaiola melhorada/enriquecida. Do parque instalado de 8,2 milhões de galinhas a nível nacional, 91,5% são de galinhas criadas em gaiolas.

A procura de ovos de galinhas criadas no solo aumentou em grande escala no último ano e apresenta um potencial muito elevado, demarcado pela diferença e pelo respeito pelo bem-estar dos animais. Presentemente existe espaço para a produção de ovos de galinhas criadas em gaiola, mas acredita-se que a tendência seja para este tipo de produção desapareça gradualmente, sendo essencial para o setor acompanhar as tendências do mercado, ou de outra forma o produto será procurado em países terceiros, levando o setor de produção de ovos português à estagnação.

A recria de frangas para produção de ovos no solo difere da recria em gaiola a vários níveis, não existindo ainda no país muitas instalações dedicadas a este tipo de criação.

As futuras galinhas poedeiras devem ser recriadas num sistema similar àquele onde irão produzir de forma a permitir uma adaptação melhor e mais rápida quando são transferidas para as instalações de produção de ovos respetivas.

Assim, para que seja possível o setor acompanhar o mercado com oferta de ovos de galinhas, será necessário investir na recria de frangas para produção de ovos no solo ou mesmo ao ar livre.

É objetivo da gerência aumentar o núcleo dedicado à recria de frangas para produção de ovos no solo ou ar livre, ou seja, ativar o pavilhão 2.

A aplicação deste projeto possibilita indiretamente o aumento da capacidade de produção de ovos provenientes de produção alternativa com vista ao crescimento em quota de mercado e posicionamento. Os objetivos propostos para esta exploração avícola refletem a necessidade de cumprir imposições de mercado, que tem vindo a solicitar cada vez mais ovos de galinha no solo ou ao ar livre, em detrimento dos ovos de galinhas em gaiola.

Havendo evidências das necessidades de produção de ovos de galinhas no solo, decorrentes da procura de mercado, e tendo em conta a sustentabilidade e solidez da empresa proponente, justifica-se a necessidade da ampliação da instalação avícola que permitirá recriar, no máximo, anualmente 223 500 galinhas totalmente adaptadas à produção de ovos de galinhas criadas no solo ou ao ar livre. Por outro lado, a existência da instalação avícola em apreço potenciará a economia local e regional, não só por via da expansão da atividade e logo dos níveis de faturação da empresa, como pelas relações comerciais diretas e indiretas estabelecidas com várias empresas associadas ao funcionamento das instalações e a toda a atividade de colocação no mercado de ovos de galinhas poedeiras.

Descrição das alterações

A instalação avícola dedica-se à recria de frangas para produção de ovos em solo ou ar livre e a sua capacidade atual é de 34 000 frangas, num único pavilhão de produção, pavilhão 1.

O projeto de ampliação e alteração consistirá nas seguintes intervenções:

- Ativação do pavilhão 2, que terá uma capacidade instalada de 39 500 frangas para produção de ovos no solo ou ar livre. Neste pavilhão serão instalados equipamentos destinados à recria de frangas para produção de ovos no solo ou ao ar livre e realizadas melhorias a nível de revestimento de paredes e cobertura com painel sandwich de cor branca, de modo a melhorar a eficiência energética do edifício e facilitar as operações de limpeza e desinfeção;
- Correção de capacidade instalada do pavilhão 1 de 34 000 para 35 000 frangas, conforme justificado em “Explicitação do cálculo da capacidade instalada” e realizadas melhorias a nível de revestimento de paredes e cobertura com painel sandwich de cor branca;
- Construção de um edifício de apoio (Edifício 3), composto por três divisões: um vestiário com balneário, umas instalações sanitárias (unissexo) e um arquivo/armazém de medicamentos;
- Construção de edifício de apoio (Edifício 4), destinado a albergar o gerador de emergência e a arca para armazenamento de cadáveres.

A capacidade instalada, após alterações, será de 74 500 frangas de recria para produção de ovos no solo ou ar livre.

Identificação do número de animais por espécie, à data do pedido e no ano de horizonte de projeto

A instalação do Líder Perfeito, Lda., à data do pedido, tem uma capacidade instalada total de 34 000 frangas para produção de ovos no solo ou ar livre, instaladas num único pavilhão, pavilhão 1.

Após a realização das alterações enunciadas no presente documento, a instalação passará a ter uma capacidade instalada total de 74 500 frangas para produção de ovos no solo ou ar livre, distribuídas em dois pavilhões (pavilhão 1 – capacidade instalada de 35 000 aves e pavilhão 2 – capacidade instalada de 39 500 aves).

Face à sua capacidade de aves, a exploração passará a estar inserida na Classe 1 segundo a classificação do REAP.

O regime de licenciamento da atividade aplicável é o Regime para o Exercício da Atividade Pecuária (REAP), publicado pelo DL 81/2013, de 14 de junho e o Licenciamento Único Ambiental, publicado pelo DL 75/2015, de 11 de maio, abrangido pelo Diploma REI (PCIP), publicado pelo DL 127/2013, de 30 de agosto.

Caracterização física dos edifícios e áreas ocupadas

A instalação Líder Perfeito, Lda. encontra-se implantada num terreno com uma área total de 12 828 m², dessa área, 2 111m² corresponde à área coberta e 282,0 m² corresponde à área impermeabilizada não coberta.

A instalação é composta por dois pavilhões avícolas e por dois edifícios de apoio, com a seguinte identificação e uso:

- **Pavilhão 1**, com área total de 1 002,00 m², é destinado à recria de frangas para produção de ovos em solo ou ar livre com uma capacidade instalada de 35 000 aves.

O pavilhão 1 irá sofrer melhorias a nível de revestimento de paredes e cobertura com painel *Sandwich*, de modo a melhorar a eficiência energética do edifício e facilitar as operações de limpeza e desinfeção. Em relação ao transporte do estrume, o pavilhão é dotado de um sistema de tapete rolante (rente ao chão para facilitar a limpeza) que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrumo até o cais onde será diretamente depositado no contentor de transporte.

Ao lado do pavilhão encontra-se um armazém de resíduos, com uma área total de 37,91m². Do lado oposto ao armazém de resíduos e encostado ao pavilhão existe um reservatório de água, com uma capacidade de 5 000 l, localizado onde eram as antigas instalações sanitárias (Fase 1 do licenciamento). Ao lado do reservatório existem dois silos, para armazenamento de ração, com uma capacidade de 15ton cada;

- **Pavilhão 2**, com área de implantação de 1 057,00 m², destinado à criação de frangas para produção de ovos em solo ou em ar livre com capacidade para 39 500 aves.

O pavilhão 2, nesta fase do processo de licenciamento (Fase 2), irá ser ativado, dessa forma serão realizadas algumas alterações e melhorias no pavilhão já existente, nomeadamente em relação ao revestimento das paredes e da cobertura, painéis *Sandwich*.

Para o transporte do estrume, o pavilhão tem um sistema de tapete rolante (rente ao chão para facilitar a limpeza) que percorre todo o pavilhão e encaminha o estrume até o cais onde será diretamente carregado pelo transportador, idêntico ao do pavilhão 1. Do mesmo lado do cais, mas na extremidade contrária existe um reservatório de água, com uma capacidade de 5 000l e dois silos para armazenamento de ração de capacidade de 15ton cada;

- **Edifício 3**, este edifício foi construído na Fase 2 do licenciamento e é composto por um vestiário com balneário com uma área de 7,65m², umas instalações sanitárias, unissexo, com uma área de 4,80m² e um arquivo/armazém de medicamentos com uma área de 9,30m², no total o edifício tem uma área de 36,0m². O armazém de medicamentos contém um frigorífico para o condicionamento dos medicamentos veterinário e vacinas que são adquiridos à medida que são necessários.
- **Edifício 4**, este edifício foi construído na Fase 2 do licenciamento e é onde está localizado o gerador de emergência e a arca congeladores do tipo doméstico 500l (Necrotério). O edifício tem uma área de 16,0m².

A instalação possui um depósito de gás natural com uma capacidade de 4,48 m³ destinado ao aquecimento dos pavilhões.

A instalação possui apenas uma entrada, com um portão, com um arco de desinfecção (com tubagem para encaminhamento das águas para a fossa LT3), para passagem de veículos e um portão para a passagem de pessoas.

A instalação encontra-se vedada nos limites dos terrenos da instalação, com exceção da estrema Sul onde a “vedação” é composta por barreira natural, constituída por elevação. Não é permitido construir vedação nesse local devido à marcação de uma linha de água na cartografia, no entanto, a referida linha de água não é verificada naquele local. Devido à distância do pavilhão 2 à “linha de água” ser inferior a 10 m, solicitada autorização da utilização do domínio hídrico da construção no âmbito do LUA, que faz parte integrante do presente processo.

Plano de produção

A instalação funcionará com sincronização de bandos, ou seja, a partir de determinado momento, todos os bandos a instalar nos pavilhões entrarão e sairão na mesma altura, de forma a promover um vazio sanitário simultâneo na totalidade da exploração e de forma a sincronizar as datas de vacinação das aves.

A atividade desenvolvida no núcleo NP1 (recria) é a produção de galinhas poedeiras recriadas, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Receção das pintas – Fase de Recria – Apanha e transporte das galinhas poedeiras recriadas

A recria de galinhas poedeiras é efetuada através do método de “*all-in all-out*”.

Previamente à receção das pintas, dá-se a preparação do pavilhão de modo a adequar as condições existentes à receção das pintas, através do fornecimento de água, ração e calor.

A receção das pintas dá-se quando as aves têm 1 dia de vida. Quando chegam são imediatamente distribuídas pelos pavilhões, nas respetivas áreas. No início do seu crescimento, as pintas necessitam de temperaturas rondando os 30 °C, pelo que é necessário realizar o aquecimento do pavilhão. O aquecimento do pavilhão 1 é realizado por 3 Queimadores easyTERM 80, com uma potência de 74 KW cada e do pavilhão 2 por 4 Queimadores com as mesmas características dos do pavilhão 1. Os pavilhões são preparados de forma a oferecer as melhores condições de aconchego, temperatura, iluminação e facilidade de acesso a alimento e água, visando a sincronização da atividade das frangas e o seu crescimento uniforme.

Durante a fase de recria, as pintas são submetidas a processo de vacinação, de acordo com o plano profilático definido pelo médico veterinário responsável.

O processo de recria tem a duração de 16 a 18 semanas durante as quais as pintas (futuras galinhas poedeiras) são alojadas nos pavilhões, com acesso constante a ração e a água.

Os pavilhões encontram-se equipados com sistema de alojamento com características especiais que permite às aves circularem livremente, modelo Estrado *Bolegg Starter* da *Vencomatic*. Pode consultar-se um vídeo sobre o equipamento em <https://www.youtube.com/watch?v=cnl4pTBjQtw>. Nas primeiras 5 a 7 semanas, os painéis laterais do equipamento encontram-se fechados, confinando as aves aquele espaço, semelhante a uma gaiola. Mais tarde são abertas as laterais, para que as frangas adquiram aptidão para saltar e explorar melhor o espaço, tendo assim acesso a toda a área disponível do pavilhão. Previamente à abertura das laterais é colocado material de cama no pavimento do pavilhão.

Nesta fase deve verificar-se o comportamento das pintas ao anoitecer, dado que estas devem subir para os poleiros que fazem parte do equipamento para descansar. Este comportamento deve ser encorajado sempre que necessário.

Ao fim das 16-18 semanas as novas galinhas poedeiras são transportadas para instalações de produção de ovos no solo de terceiros. Após a saída dos bandos, os pavilhões passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos e limpeza com água à pressão do pavimento e paredes dos pavilhões, entrando em vazio sanitário (mínimo 3 semanas) de modo a reunir as condições higiosanitárias essenciais para receber um novo bando.

São efetuados 2 ciclos produtivos completos por ano, sendo frequente o início do terceiro ciclo, que termina sempre no ano seguinte. Desta forma, é possível em alguns anos obter uma produção anual de cerca de 149 000 galinhas poedeiras (correspondente a 2 ciclos completos) e noutros anos uma produção anual de cerca de 223 500 galinhas poedeiras (correspondente a 3 ciclos completos), à qual deverá subtrair-se os animais mortos (ver quadro abaixo). As frangas terão um peso médio à saída de 1,474 Kg.

Quadro 1: Previsão do número de aves vendidas para abate no final do ciclo produtivo.

N.º de aves	Total
N.º aves inicial = capacidade instalada x 2	149 000
N.º aves inicial = capacidade instalada x 3	223 500
Taxa de mortalidade (%)	1
Aves mortas anualmente (nº aves, 2 ciclos):	1 490
Aves mortas anualmente (nº aves, 3 ciclos):	2 235
Aves mortas anualmente (ton, 2 ciclos):	0,4
Aves mortas anualmente (ton, 3 ciclos):	0,6
N.º máximo aves vendidas anualmente para terceiros (2 ciclos):	147 510
N.º máximo aves vendidas anualmente para terceiros (3 ciclos):	221 265

A recolha dos excrementos acontece por duas fases. A primeira fase acontece durante o ciclo produtivo, e tem como princípio a utilização de passadeiras. Os pavilhões tem uma passadeira rolante que vai recolhendo os excrementos que caem na mesma e transportá-los até ao cais do pavilhão onde esses são colocados nos contentores para serem encaminhados para o destino final. A segunda fase é realizada no final do ciclo produtivo, e consistem no processo de limpeza do pavilhão. Depois das aves serem recolhidas dos pavilhões inicia-se o processo de limpeza dos mesmos, onde são recolhidos todos os excrementos existentes (excrementos que não caíram nas passadeiras) no pavilhão através do auxílio de pás e encaminhados para o cais do pavilhão onde esses são colocados nos contentores para serem encaminhados para o destino final.

Os excrementos recolhidos são encaminhados para unidade técnica licenciada ou são diretamente utilizados para valorização agrícola de terceiros, conforme descrito no PGEP que faz parte integrante do presente pedido.

O chorume (águas residuais de lavagem) produzido será recolhido para as fossas estanques, uma localizada perto do pavilhão 1 (LT1) e outra do pavilhão 2 (LT2), também conforme descrito no PGEP, e será realizada valorização agrícola própria.

Descrição das estratégias alimentares previstas, alimentos e ou matérias-primas

A alimentação das aves é efetuada com alimentos compostos (rações), adquiridos a terceiros, os quais são rececionados e armazenados em silos (a instalação tem 4 silos num total, dois no pavilhão 1 e dois no pavilhão 2, com capacidade para 15 toneladas cada). O abastecimento dos pavilhões faz-se através desses silos, sendo que esses controlam as quantidades através de dispositivos de alimentação já incorporados. Os silos encontram-se localizados ao lado dos pavilhões.

O equipamento está programado e dimensionado para fornecer às aves a quantidade de nutrientes que se entende adequada em cada fase do ciclo de recria, de acordo com as MTD para esta atividade. A água consumida na exploração é proveniente de captação subterrânea (Poço UP02), em processo de licenciamento, na plataforma do SILiamb.

O quadro apresentado no ponto seguinte apresenta os consumos anuais e capacidade de armazenagem dos alimentos, matérias-primas e subsidiárias utilizadas.

Indicação da previsão das produções e ou das atividades anuais

A tabela abaixo apresenta a previsão das produções e consumos para a capacidade instalada da exploração para 2,5 ciclos.

Quadro 2: Previsão das produções e consumos anuais (Fase 2).

Matéria	Consumo/ Produção anual	Localização	Local de Armazenamento	Capacidade Armazenamento	Cap. Total de armazenamento
Ração (ton)	1 211	Pavilhão 1	Silo P1	15	60
			Silo P2	15	
		Pavilhão 2	Silo P3	15	
			Silo P4	15	
Água (m³)	2 345	Pavilhão 1	Depósito D1 (Principal)	5	6
			Depósito D2 (Secundário)	0,5	
			Depósito D3 (Secundário)	0,5	
Frangas	186 250	Pavilhão 1	Equipamento de alojamento	35 000	
		Pavilhão 2	Equipamento de alojamento	39 500	
Estrume (camas + excrementos) (ton)	585,6	--	Inexistente (envio imediato para o destino final)	0	
Cadáveres (ton)	0,5	Edifício 4	Arca congeladora do tipo doméstico	500L	
Medicamentos/ Vacinas (ton)	0,05	Edifício 3 (temporário)	Produto adquirido à medida que é necessário	0	
Desinfetantes (L)	562	Armazém de resíduos (temporário)	Produto adquirido à medida que é necessário	0	

Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)

A capacidade instalada exata dos pavilhões será indicada pela DGAV após vistoria de bem-estar animal e depois do equipamento estar instalado.

O valor da capacidade instalada aqui apresentado corresponde a valor máximo tendo em conta as dimensões pretendidas para os pavilhões e consequente orçamento fornecido por fabricante do equipamento de alojamento das aves.

Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões



Listagem das máquinas/equipamentos a instalar (quantidade e designação)

Equipamento já instalados

- 1 Estrado *Bolegg Starter* da Vencomatic equipado com comedouros, bebedouros e poleiros para 35 000 aves, tendo em conta as regras de bem-estar animal;
- Meios automáticos para controlo da ventilação, a temperatura, a humidade e a luminosidade;
- 3 Queimadores easyTERM 80 para aquecimento;
- 7 Ventiladores para renovação do ar interior;
- Janelas de arejamento automático protegidas com malha estreita à prova de pássaros;
- 2 Silos (P1 e P2) de 15 toneladas para o armazenamento de rações;
- 1 Depósito de água secundário (D2) de 500L e 1 depósito principal (D1) com 5 000 L de capacidade;
- 1 Gerador de emergência para garantir abastecimento em caso de falha;
- 1 Vedação exterior com 1,2 m de altura em rede de malha de arame;
- 1 Arco de desinfecção de veículos (com tubagem para encaminhamento das águas);
- Equipamento destinado à limpeza das instalações;
- Equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes e inseticidas;
- 1 Arca congeladora, tipo doméstico (500l) para o armazenamento de cadáveres de aves.

Equipamento a instalar (para pavilhão 2)

- 1 Estrado *Bolegg Starter* da Vencomatic equipado com comedouros, bebedouros e poleiros para 39 500 aves, tendo em conta as regras de bem-estar animal);
- Meios automáticos para controlo da ventilação, a temperatura, a humidade e a luminosidade;
- 4 Queimadores easyTERM 80 para aquecimento;
- 11 Ventiladores para renovação do ar interior;
- Janelas de arejamento automático protegidas com malha estreita à prova de pássaros;
- 2 Silos (P3 e P4) de 15 toneladas para o armazenamento de rações;
- 1 Depósito de água de 500L (D3).

Descrição das condições higio sanitárias - Avicultura Classe 1

Os novos equipamentos a adotar foram projetados por empresa de renome internacional na avicultura. Possuem tecnologia recente com vista à minimização dos riscos para o ambiente, como menores consumos de energia, minimização das perdas de água e melhor manejo do estrume produzido.

As infraestruturas foram melhoradas de forma a oferecer às aves todas as condições de bem-estar animal, e ainda minimizar eventuais situações limitadoras dotá-la de condições estruturais e de eficiência essenciais à persecução da atividade, nomeadamente a manutenção de fatores de conforto ao nível da temperatura, humidade e pureza do ar, implicando menor consumo de recursos.

As condições higio sanitárias a cumprir pela presente instalação avícola são definidas na Secção I do Capítulo II da Portaria 637/2009 de 9 de Junho, que estabelece as normas regulamentares aplicáveis às explorações avícolas, entre outros nos termos do Decreto -Lei n.º 214/2008, de 10 de Novembro (REAP), nomeadamente os artigos 4.º - Condições de implantação, 5.º - Condições das instalações, 6.º - Disposições sobre as instalações de alojamento, 7.º – Equipamentos e 8.º - Condições gerais de funcionamento.

Elaborou-se e preencheu-se então uma lista de verificação baseada no exposto acima.

A lista de verificação apresenta uma avaliação de conforme (C), Não Conforme (NC), Sujeito a Melhoria (SM) e Não Aplicável (NA).

Quadro 3 - Descrição das condições higiossanitárias com base na Portaria 637/2009 de 9 de junho

n.º	Artigo 4.º - Condições de implantação	S	N	NA	Observações
0	Cumprimento do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE) ou nos Instrumentos de Gestão Territorial		X		PIP 27/2018 não havia sido deferido à data de elaboração do presente processo.
1	Local isolado, não confinante com vias de comunicação ou outras situações suscetíveis de serem identificadas como um risco sanitário para os animais ou para o ambiente envolvente;	X			A via de comunicação principal mais próxima (C1197) dista 166 m a sul do pavilhão 1. A exploração encontra-se isolada de recetores sensíveis, através de densa vegetação arbórea. A localização dos pavilhões 1 e 2 já foi aprovada anteriormente no âmbito do REAP.
2	Interdita a Instalação de novas explorações ou de NPA a menos de 200 m de instalações de terceiros			X	A instalação pecuária mais próxima localiza-se a 750 m na direção Oeste. A localização dos pavilhões 1 e 2 já foi aprovada anteriormente no âmbito do REAP 13079/01/C.
3	O número anterior não se aplica aos CICO, a unidades de produção de alimentos compostos para animais e a instalações autorizadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1774/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de Outubro, quando fizerem parte integrante da mesma exploração pecuária;			X	
4	Atividades da exploração (incubação, multiplicação, cria, recria e postura) separadas em função das condições topográficas do local ou outras condicionantes locais	X			Trata-se de uma exploração dedicada apenas a recria de frangas para produção de ovos de galinhas criadas no solo ou ao ar livre
5	Interdita a ampliação de instalações ou a construção de novas instalações para aves, a menos de 100 m contados da periferia das instalações de alojamento dos animais			X	A edificação não carece de ampliação. Trata-se do aproveitamento/recuperação de pavilhões existentes
n.º	Artigo 5.º - Condições das instalações	S	N	NA	Observações
1	Vedação implantada a uma distância mínima de 5 m das instalações de alojamento dos animais de forma a evitar o contacto com outros animais;	X			A instalação encontra-se totalmente vedada. Na confrontação sul, a “vedação” é composta por barreira natural, constituída por elevação. Não é permitido construir vedação nesse local devido à existência de uma suposta linha de água.
2	Filtro sanitário dotado de instalações sanitárias, implantado de modo a constituir o único acesso às instalações	X			A instalação possui instalação sanitária, vestiário e duche no edifício 3, à entrada da exploração. Ambos os pavilhões têm uma antecâmara onde o trabalhador deverá mudar de bata e calçado (analisar planta dos pavilhões 1 e 2)

3	Depósito ou local destinado à armazenagem de alimentos e outros produtos	x			A instalação tem capacidade para armazenar 30 toneladas de ração e passará a ter capacidade para 60 ton, em 4 silos
4	Zona de acesso dos veículos dotada de rodilúvio ou outro sistema de desinfecção;	x			O acesso à instalação encontra-se dotado de arco de desinfecção.
5	Outros pontos de acesso na barreira sanitária encerrados e assinalados com tabuletas de proibição de entrada de pessoas e veículos estranhos à exploração;			x	Não existem outros pontos de acesso dentro da barreira sanitária, além da entrada principal
6	Local para depósito dos cadáveres de aves que aguardam a eliminação	x			Armazenamento temporário em arca congeladora, com recolha periódica e frequente.
7	Sistema próprio de eliminação de cadáveres localizado fora da barreira sanitária			x	
8	Eliminação dos cadáveres de animais realizada por incineração, cumprindo requisitos do DGV e APA			x	
9	Título de emissão de gases com efeito de estufa			x	
10	Infraestruturas e equipamentos que permitam implementar o plano de gestão de efluentes pecuários	x			A instalação não possui estrutura para o armazenamento do estrume produzido. Nas alturas em que não é possível a valorização agrícola, este será encaminhado para unidade técnica licenciada. As fossas de armazenamento do chorume foram dimensionadas conforme PGEP apresentado;
n.º	Artigo 6.º - Disposições sobre as instalações de alojamento	S	N	NA	Observações
0	Isolamento térmico e higrométrico	x			A construção dos pavilhões é em alvenaria e o seu interior encontra-se totalmente forrado em painel sandwich (paredes e teto). A construção é pensada de forma a evitar perdas de calor para o exterior, assim como ser resistente às variações térmicas da região;
1	Fácil limpeza e desinfecção - paredes e o pavimento íntegros e lisos	x			O pavimento é íntegro e liso e as paredes e tetos em painel sandwich são ideais para fácil limpeza, lavagem e desinfecção
2	Estruturas que assegurem o correto cumprimento do plano de produção proposto	x			Os edifícios e equipamentos foram dimensionados de forma a cumprir o plano de produção proposto;
3	Meios que permitam assegurar o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade	x			O equipamento encontra-se integrado com sistema de controlo automático da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade, de forma a manter as condições ideais dentro do pavilhão

4	Sistema de abastecimento de água que assegure a eficiente lavagem das instalações e de água com qualidade adequada para o abeberamento dos animais	X			1 captação de água subterrânea (furo), a licenciar no âmbito do LUA. Não há acesso a água da rede pública de abastecimento;
5	Sistema de recolha e drenagem dos efluentes pecuários constituído por coletores fechados, para reservatórios ou sistemas adequados de estão de efluentes, situados fora da barreira sanitária	X			A drenagem do chorume (águas de lavagem) é e será realizada através de tubagem fechada para fossas estanques devidamente dimensionadas. O estrume será transportado através de reboque ou diretamente para valorização agrícola ou para unidade técnica licenciada
6	Janelas e outras aberturas de arejamento guarnecidas com rede de malha estreita, à prova de pássaros	X			
7	Pedilúvios ou de sistemas de desinfeção do calçado à entrada de cada pavilhão	X			
8	Sistema de armazenagem das camas ou dos dejetos das aves em estrutura própria (situado fora da barreira sanitária)				As camas serão adquiridas à medida da necessidade, pelo que não existem locais específicos para o armazenamento deste material;
n.º	Artigo 7.º – Equipamentos	S	N	NA	Observações
1	Comedouros e bebedouros que cumpram as normas de bem-estar vigentes e que evitem os derrames para as camas	X			Equipamentos de alimentação e abeberamento foram criados por empresa dedicada a este tipo de produção (Big Dutchman) e tendo em conta as normas de bem-estar aconselháveis, tendo em conta que não existe legislação específica relativa ao bem-estar animal para criação de frangas para produção de ovos.
2	Equipamento para alojamento das aves de capoeira que cumpra as condições de bem-estar determinadas na legislação vigente	X			Equipamentos de alimentação e abeberamento foram criados por empresa dedicada a este tipo de produção (Big Dutchman) e tendo em conta as normas de bem-estar aconselháveis, tendo em conta que não existe legislação específica relativa ao bem-estar animal para criação de frangas para produção de ovos.
3	Equipamento de lavagem por pressão que permita lavar as instalações	X			
4	Equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes ou inseticidas nas instalações	X			
5	Instalações de lavagem e desinfeção dos veículos de transporte dos animais após a sua descarga, na exploração ou no NPA, as mesmas deverão ser realizadas com equipamento autónomo e fora da barreira sanitária.			X	Os veículos de transporte das aves são lavados e desinfetados fora da exploração. Os carros de transporte das aves são lavados na instalação, em local aprovado pela entidade competente

n.º	Artigo 8.º - Condições gerais de funcionamento	S	N	NA	Observações
1	Povoados apenas com aves da mesma espécie, idade, categoria e aptidão, de acordo com a técnica de produção da espécie;	X			Cada pavilhão é povoado com aves da mesma espécie, no entanto os diferentes pavilhões poderão ser povoados com aves de diferentes espécies. Os bandos são introduzidos na exploração de forma sincronizada (pintas entram nos 2 pavilhões em datas muito próximas entre si)
2	Cumprimento dos programas de controlo e prevenção das condições sanitárias e outras operações periódicas de defesa sanitária	X			São seguidos planos de higienização e manutenção pré-definidos
3	«tudo dentro, tudo fora»	X			
4	Vazio sanitário antes da introdução de novo bando	X			
5	Promover o uso eficiente da água, implementando medidas ou procedimentos de deteção e eliminação de perdas de água nas tubagens, depósitos, torneiras e outros equipamentos, de monitorização dos caudais e dos consumos de água nos processos bem como a separação das águas pluviais;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's
6	Promover o uso eficiente da energia, implementando medidas de redução no âmbito das construções, equipamentos e processos produtivos;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade - verificar quadro de aplicação das MTD's
7	Promover a redução das emissões de gases com efeito de estufa e acidificantes, pela implementação de medidas adequadas na alimentação animal, no manejo dos efetivos e na gestão dos efluentes;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's
8	Promover um programa de controlo ambiental assegurando nomeadamente o registo dos consumos de água e das fontes energéticas da exploração, bem como dos efluentes e dos resíduos produzidos na exploração;	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's
9	Promover e manter atualizados procedimentos e ou equipamentos de emergência quanto a falhas de energia, abastecimento de água ou incidentes no sistema de recolha e tratamento de efluentes.	X			Numa instalação PCIP é obrigatória a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis para a atividade -verificar quadro de aplicação das MTD's

Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental

A instalação avícola é constituída por várias edificações, infraestruturas e equipamentos que têm vindo a ser objeto de modernização e melhoria no sentido da adaptação e cumprimento das novas exigências em matéria de bem-estar animal e, simultaneamente, de garantir o cumprimento das exigências ambientais que se impõem.

Assim, não se perspetiva, num futuro próximo, a situação de desativação da instalação avícola em apreço. Contudo, se este cenário vier a ocorrer, o responsável da instalação planeará de forma atempada o processo de desativação, elaborando um projeto adequado às instalações existentes. A desativação da instalação avícola deverá, à altura do acontecimento, ser planeada em função do futuro uso previsto para o local atualmente ocupado com a exploração avícola. No caso de não ocorrerem alterações significativas ao uso do solo da zona envolvente da instalação, julga-se adequado considerar que o uso dominante da área em estudo (espaços florestais), faria sentido no lugar da instalação desativada.

Numa perspetiva de desativação total, a metodologia genérica do processo assentará em três fases:

- Fase 1: Trabalhos preliminares à demolição;
- Fase 2: Demolição das instalações propriamente dita;
- Fase 3: Fase pós-demolição das instalações – confirmação após desmantelamento, da inexistência de quaisquer situações de passivo ambiental remanescente.

Fase 1

Na fase 1, a realizar até ao início da obra de demolição propriamente dita, será desenvolvido um conjunto de atividades (trabalhos preliminares à demolição), referindo-se a título de exemplo:

- Remoção dos óleos e massas hidráulicas dos equipamentos a desmantelar;
- Desmontagem e/ou desmantelamento de máquinas e equipamentos;
- Desativação e remoção dos circuitos elétricos e de comunicação;
- Desativação e remoção dos circuitos elétricos e de comunicação;
- Limpeza da rede de drenagem e dos sistemas de tratamento de águas residuais;
- Verificação da inexistência de situações de passivo ambiental;
- Desmontagem das paredes e coberturas dos edifícios construídos em painel sandwich (P1, P2 e edifícios de apoio);
- Desmontagem da estrutura metálica dos edifícios construídos em painel sandwich.

Nesta fase, os resíduos produzidos serão devidamente separados por categorias de forma a poderem ser enviados para valorização, em destino final adequado.

Fase 2

A fase 2 será a fase de demolição propriamente dita. Caso tenham sido identificadas situações críticas durante a fase 1, estas serão devidamente planeadas e os trabalhos afetos às mesmas serão executados de forma a garantir que estas situações não afetam novas áreas.

Nesta fase, procede-se à demolição das infraestruturas existentes incluindo pavimentos e remoção de infraestruturas subterrâneas.

Previamente à demolição, serão analisadas as possibilidades de valorização dos resíduos produzidos e a necessidade de segregação. Todos os resíduos serão entregues a operadores de gestão de resíduos autorizados.

Fase 3

A fase 3 é a fase pós demolição das instalações, ou seja, confirmação após desmantelamento da inexistência de quaisquer situações de passivo ambiental remanescente.

Posteriormente ao desmantelamento será realizada uma verificação do local, podendo ser determinada a necessidade de realização de análises, nomeadamente no que respeita à eventual contaminação dos solos da área afeta à instalação avícola. As ações a realizar posteriormente, serão em função dos resultados das análises.

O Plano de desativação apresentado é definido de forma genérica, sendo constituído pelos principais passos da desativação da instalação avícola e medidas genéricas a implementar (apresentadas seguidamente). O responsável pela instalação, aquando da desativação das instalações elaborará um plano específico atendendo às instalações existentes nessa altura e ao uso previsto para aquele local.

Com base no documento da Agência Portuguesa de Ambiente denominado “Medidas de Minimização Gerais da Fase de Construção”, o qual se encontra disponível no respetivo sítio da internet, foram sintetizadas no quadro seguinte as medidas indicadas no referido documento com aplicação à fase de desativação (nas medidas similares às aplicáveis na construção), com os ajustes que se entendem necessários face à especificidade do tipo de instalação em causa, referindo-se igualmente os descritores ambientais aos quais se adequam.

As medidas a adotar aquando da cessação da atividade são:

- Realizar ações de formação e sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados envolvidos na execução das obras relativamente às ações suscetíveis de causar impactes ambientais e às medidas de minimização a implementar, designadamente normas e cuidados a ter no decurso dos trabalhos;
- Assegurar que a calendarização da execução das obras atenda à redução dos níveis de perturbação das espécies de fauna na área de influência dos locais dos trabalhos, nos períodos mais críticos, designadamente a época de reprodução que decorre genericamente entre o início de Abril e o fim de Junho;
- Os estaleiros e/ou parques de materiais devem localizar-se no interior da área de intervenção, preferencialmente numa das edificações atualmente desativadas da instalação, para evitar ou minimizar a ocupação de áreas exteriores;
- Os estaleiros e /ou parques de materiais devem ser vedados, de acordo com a legislação aplicável, de forma a evitar os impactes resultantes do seu normal funcionamento;
- Privilegiar o uso de caminhos já existentes para aceder aos locais da obra. Caso seja necessário, proceder ao melhoramento dos acessos existentes. As obras devem ser realizadas de modo a reduzir ao mínimo as alterações na ocupação do solo dentro da propriedade e na sua envolvente;
- Assegurar que os caminhos ou acessos nas imediações da área do projeto não fiquem obstruídos ou em más condições, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local;
- Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por ação do vento, quer por ação da circulação de veículos e de equipamentos de obra;
- Sempre que a travessia de zonas habitadas for inevitável, deverão ser adotadas velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de poeiras;
- Assegurar o transporte de materiais de natureza pulverulenta ou do tipo particulado em veículos adequados, com a carga coberta, de forma a impedir a dispersão de poeiras;
- Garantir que as operações mais ruidosas que se efetuam na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis, de acordo com a legislação em vigor;
- Os locais de estacionamento das máquinas e viaturas devem ser pavimentados e dotados de sistemas de drenagem de águas pluviais;

- Proceder à aspersão regular e controlada de água, sobretudo durante os períodos secos e ventosos, nas zonas de trabalhos e nos acessos utilizados pelos diversos veículos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de poeiras;
- Definir e implementar um Plano de Gestão de Resíduos, considerando todos os resíduos suscetíveis de serem produzidos na obra, com a sua identificação e classificação, em conformidade com a Lista Europeia de Resíduos (LER), a definição de responsabilidades de gestão e a identificação dos destinos finais mais adequados para os diferentes fluxos de resíduos;
- Assegurar o correto armazenamento temporário dos resíduos produzidos, de acordo com a sua tipologia e em conformidade com a legislação em vigor. Deve ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames. Não é admissível a deposição de resíduos, ainda que provisória, nas margens, leitos de linhas de água e zonas de máxima infiltração;
- Os resíduos de construção e demolição e equiparáveis a resíduos industriais banais (RIB) devem ser triados e separados nas suas componentes recicláveis e, subsequentemente, valorizados;
- Os óleos, lubrificantes, tintas, colas e resinas usados devem ser armazenados em recipientes adequados e estanques, para posterior envio a destino final apropriado, preferencialmente a reciclagem;
- Manter um registo atualizado das quantidades de resíduos gerados e respetivos destinos finais, com base nas e-GAR;
- Proceder à desativação da área afeta aos trabalhos para a execução da obra, com a remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros. Proceder à limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos;
- O responsável pela instalação, aquando da desativação das instalações elaborará um plano específico atendendo às instalações existentes nessa altura e ao uso previsto para aquele local.

Saúde, higiene e Segurança no Trabalho

Regime de laboração e número de trabalhadores

Turnos diários: 1;

Dias de laboração por semana: 7 (quando em produção, no entanto o trabalhador tem direito a descanso semanal);

Dias de laboração por ano: 365;

Períodos de paragem anual: não está previsto;

Variações no regime de funcionamento: não existem;

Número total de trabalhadores previsto: 1.

Descrição das instalações de carácter social

Nesta fase do licenciamento é criado o filtro sanitário da instalação, no Edifício 3. Este será dedicado a apoio social e arrumos, apresentando uma área de implantação total de 36 m², com os seguintes espaços:

- Sala para as atividades administrativas, registos relacionados com a atividade e armazenamento de medicamentos (área de 9,3m²);
- Instalações sanitárias unissexo com lavatório (área de 4,8m²);
- Vestiário com cacifos, lavatório e balneário unissexo com um chuveiro (7,7m²).

Este edifício tem duas portas que dão acesso a um corredor, com uma área de 3,5m², esse corredor dá acesso à sala para as atividades administrativas e armazenamento de medicamentos e para a antecâmara. A antecâmara, com uma área de 2,9m² e dá acesso às instalações sanitárias e ao vestiário.

Na sala dedicada às atividades administrativas vai existir um pequeno frigorífico para o acondicionamento e armazenamento temporário dos medicamentos veterinários e vacinas, caso seja necessário. Os mesmos só serão adquiridos à medida que são necessários.

Descrição da forma de organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho adotada

Foi adotada a modalidade de serviços externos para a implementação e manutenção das medidas de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Estudo de identificação de perigos e avaliações de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho

Após a implementação do projeto apresentado será possível realizar uma avaliação de riscos para a segurança, higiene e saúde no trabalho adequada à realidade da instalação.

Apresenta-se neste capítulo a avaliação de riscos da instalação existente, realizada em julho de 2019.

LIDER PERFEITO, LDA

AVALIAÇÃO E CONTROLO DE RISCOS
PROFISSIONAIS

Vale de Vide – Estremadouro

Ref.º 4203/19 ARP DCT



SEGURANÇA
NO TRABALHO

Relatório elaborado por:

Juliana Rodrigues

Julho/2019

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Empresa:	LIDER PERFEITO, LDA	N.º trabalhadores	1
Morada do estabelecimento:	Vale de Vide – Estremadouro		
CAE	1470 - Avicultura		
Descrição da actividade:	Produção de aves (frangos) para engorda - Aviário		
Responsável pelo acompanhamento:	Eng ^a Ana		
Técnico Responsável:	Juliana Rodrigues Técnico Superior de Segurança do Trabalho CAP n.º 11771712ET6		
Data da avaliação:	23 de Julho de 2019		

1. OBJETIVO

Na sequência do contracto estabelecido, foi realizada uma visita às instalações da empresa, com o objectivo de identificar os perigos, avaliar e controlar os riscos profissionais dos trabalhadores que desenvolvem a sua actividade profissional neste local.

O levantamento das situações de risco identificadas nas diferentes tarefas desempenhadas pelos trabalhadores, foi efectuado com base na observação directa dos postos de trabalho, na análise de anteriores avaliações e nas medidas de prevenção e/ou protecção já implementadas.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

Lei n.º 102/2009, de 10 de Setembro – Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Após o levantamento das situações de não conformidade detectadas nos locais de trabalho da empresa, procede-se à estimação da probabilidade de ocorrência do acidente e, em face da sua magnitude, avalia-se cada situação de risco associada a cada uma das possíveis consequências.

O **Nível de Probabilidade (NP)** é determinado em função do nível de deficiência das medidas de prevenção existentes e do nível de exposição dos trabalhadores ao risco.

Tabela 1 – Significado dos diferentes níveis de probabilidade

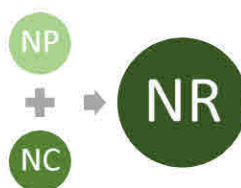
Nível de Probabilidade	NP	Significado
Muito Alta (MA)	4	Situação Deficiente com exposição continuada ou muito deficiente, com exposição frequente. A materialização deste risco ocorre com frequência.
Alta (A)	3	Situação Deficiente, com exposição frequente ou ocasional ou situação muito deficiente com exposição ocasional ou esporádica. A materialização do risco é possível em vários momentos do processo operacional.
Média (M)	2	Situação deficiente, com exposição esporádica ou situação melhorável com exposição continuada ou frequente. Existe a probabilidade de dano.
Baixa (B)	1	Situação melhorável, com exposição ocasional ou esporádica. Não é expectável a ocorrência de risco, ainda que seja concebível.

O **Nível de Consequência (NC)** é classificado de acordo com quatro níveis distintos, correspondentes a lesões e danos materiais. Ambas as consequências são tratadas independentemente, com óbvio enfoque nas lesões. Sempre que as lesões não apresentem importância relevante, a consideração dos danos materiais permite estabelecer prioridades ao mesmo nível das consequências estabelecidas para os trabalhadores.

Tabela 2 – Determinação do nível de consequências

Nível de Consequência (NC)	NC	Significado	
		Lesões	Danos Materiais
Mortal ou Catastrófico (M)	4	1 morto ou mais	Destruição total do sistema
Muito Grave (MG)	3	Lesões graves que podem ser irreparáveis	Destruição parcial do sistema (com reparação complexa de custos elevados)
Grave (G)	2	Lesões com incapacidade temporária absoluta ou parcial.	É necessário parar o processo operativo para proceder à reparação.
Leve (L)	1	Pequenas lesões que não requerem internamento.	Pode proceder-se à reparação sem parar o processo.

O **Nível de Risco (NR)** é então calculado em função das variáveis **Nível de Probabilidade (NP)** e **Nível de Consequência (NC)**:



A partir da tabela seguinte, é possível calcular o Nível de Risco, através da agregação dos valores obtidos para os Níveis de Probabilidade e de Consequência:

Tabela 3 – Cálculo do nível de risco

		Nível de Probabilidade (NP)			
		Baixa (B)	Média (M)	Alta (A)	Muito Alta (MA)
		1	2	3	4
Nível de Consequências (NC)	Leve (L) 1	I (1)	I (2)	II (3)	III 4
	Grave (G) 2	I (2)	II (4)	III (6)	IV (8)
	Muito Grave (MG) 3	II (3)	III (6)	IV (9)	V (12)
	Catastrófica / Mortal (M) 4	III (4)	IV (8)	V (12)	V (16)

Após a determinação do Nível de Risco, será então possível verificar o nível de intervenção necessário:

Tabela 4 – Tipo de intervenção de acordo com o nível de risco

NI	Risco	Tipo de Intervenção
I	Trivial	Não requer medidas nem registos específicos.
II	Tolerável	Não é necessário intervir. Recorrer a avaliações periódicas de modo a assegurar a eficácia das medidas de controlo.
III	Moderado	Efectuar esforços para reduzir o risco com avaliação rigorosa de custos de prevenção. As medidas para reduzir o risco devem ser implementadas num determinado período de tempo.
IV	Substancial	Corrigir e adoptar medidas de controlo e/ou protecção. Correção urgente.
V	Intolerável	Situação crítica. Correção urgente. Correção imediata.

4. AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

Objetivo: Estimar a probabilidade de ocorrência de um acidente e, face à sua magnitude, avaliar cada situação de risco associada a cada uma das possíveis consequências.

Avaliação de Riscos Profissionais							
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfecção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Quedas ao mesmo nível Devido à deslocação pelas áreas de trabalho; Devido à existência de obstáculos no pavimento dos aviários (aves; comedouros; etc.)	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ As zonas normais de circulação são separadas das áreas onde se encontram os animais. ✓ Vias de circulação livres e desimpedidas.	1	2	2
Quedas em desnível Associado à existência de escadas de acesso as jaulas dos animais. Associado à existência de desníveis na entrada dos pavilhões (cais de descarga).	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza regular do pavimento. ✓ Existência de passagem de circulação desimpedida. ✓ Existência de material de Primeiros Socorros. ✓ Funcionário com formação em segurança no trabalho.	2	2	4

Avaliação de Riscos Profissionais							
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Quedas em altura Associado a deslocação por escadas aos silos e a alguns pavilhões.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Limpeza periódica das instalações. ✓ Existência de escadas com caraterísticas antiderrapantes. ✓ Existência de escadas com normas de segurança. ✓ Escadas de acesso aos silos com guarda corpos. 			
Queda de objetos / choque com objetos Associado aos equipamentos utilizados durante a execução de tarefas	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Largura adequada das vias de circulação. ✓ Empilhador com avisos de segurança. ✓ Zonas de trabalho devidamente organizadas e arrumadas. ✓ Uso dos equipamentos de proteção adequado a tarefa.	2	1	2
Exposição a microrganismos patogénicos Contacto direto / indireto com aves contaminadas ou com as suas fezes Exposição a poeiras de origem biológica.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Não existe permanência na zona do aviário. ✓ Alimentação automática das aves. ✓ Existência de calçado, luvas e máscara de proteção, à disposição dos trabalhadores, para acesso aos aviários.	2	3	6

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Devido à deslocação pela área de trabalho. Associado à utilização das instalações sanitárias.				✓ Proibição de comer, beber e fumar nestes locais. ✓ Existência de instalação sanitária ✓ Existência de cacifos individuais para os funcionários. ✓ Existência de pedilúvios (poço de desinfeção do calçado) junto às portas dos pavilhões, prevenindo a entrada de microrganismos. ✓ Existência de arcos de desinfeção a entrada da exploração. 				
Exposição a Poeiras Associado a possível circulação dentro dos pavilhões Associado a possível manipulação de alimentação dos animais (farinhas e fármacos).	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Usar o equipamento de proteção adequado aquando a execução as tarefas. ✓ Formação aos trabalhadores sobre os riscos associados a tarefa em questão. ✓ Rotatividade do trabalhador na execução da tarefa com o motivo. ✓ Vigilância médica periódica. ✓ Pausas regulares.	2	2	4	

Avaliação de Riscos Profissionais							
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR
Elétrico <u>Contacto Direto</u> Contacto direto do trabalhador com partes ativas de máquinas e/ou da própria instalação elétrica, exemplo da existência de existência de ligações elétricas (tomadas, extensões, etc.). <u>Contacto Indireto</u> Existência de equipamentos elétricos, relacionado com o contacto do trabalhador com massas em tensão das máquinas (ex.: partes metálicas das máquinas) postas acidentalmente sob tensão.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Conceção adequada das instalações elétricas de utilização tendo em conta o desempenho presente e futuro, (de forma a garantir com eficiência e eficácia as condições de segurança do trabalhador). ✓ Os quadros elétricos encontram-se protegidos em caixa própria, com os disjuntores legendados. ✓ Existência de ligação-terra. 	1	2	2
Incêndios e Explosão Devido à existência de material combustível (animais; madeira, etc.). Devido à existência de corrente elétrica.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Máquinas e equipamentos existentes, construídos em material não inflamável. ✓ Armazenamento adequado e compartimentado. ✓ Limpeza regular das instalações, incluindo paredes e tetos. ✓ As instalações elétricas e materiais elétricos fixos são sujeitas, a um controlo completo do seu bom estado, por um técnico competente, este	1	2	2

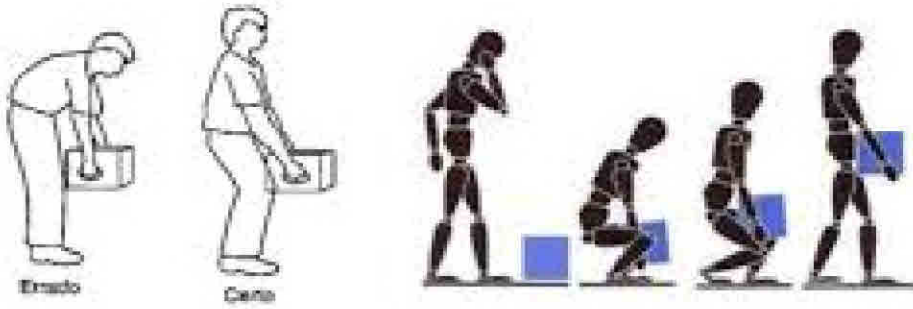
Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:		Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)						
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
				controlo é sempre efetuado após a modificação ou reparação destas instalações. ✓ Sinalização de proibição de fumar nas instalações.				
Exposição a produtos químicos Associado ao contacto direto com os produtos químicos para desinfeção nos pavilhões. Associado ao uso de lubrificantes para aplicação nos equipamentos.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Existência de luvas, máscara, calçado e fato de proteção adequados à disposição dos funcionários. ✓ Verificou-se que os produtos químicos estão num local próprio e devidamente identificado. ✓ Existência de fichas de segurança dos produtos químicos. ✓ Funcionário com Formação em Primeiros Socorros. ✓ Existência de pouca quantidade dos produtos (controlo de stock). ✓ Durante a execução da tarefa a zona/pavilhão deve estar com ventilação permanente. ✓ Informação e formação dos trabalhadores relativamente aos riscos de exposição a agentes químicos. ✓ Existência de Fichas de Dados de Segurança dos produtos químicos utilizados	3	2	6	
Entalamento / Agarramento / Capotamento Associado o tarefas a executar dentro do pavilhão (ex. retirada de animais mortos).	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Largura adequada das vias de circulação. ✓ Existência arcos de segurança para evitar capotamentos. ✓ Uso pouco frequente destes equipamentos. ✓ Formação de trabalhadores. ✓ Equipamentos devidamente sinalizados.	2	2	4	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
Posturas inadequadas e sobre carga de esforços Associadas às tarefas efetuadas na posição de pé. Associado a movimentação manual de cargas.	FE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Altura adequada dos planos de trabalho. ✓ Assentos adequados. ✓ São realizadas pausas regulares. ✓ São asseguradas avaliações periódicas das condições de saúde (realização de exames médicos).	2	1	2	
Ordem / Arrumação / Limpeza Risco relacionado com a limpeza, organização do material armazenado e equipamentos de trabalho.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Arrumação, limpeza e desinfeção regular das instalações.	2	1	2	
Iluminação Possível existência de zonas com excesso/déficé de iluminação relacionado com o dimensionamento dos postos de trabalho, estado de conservação e limpeza das fontes de iluminação, tipo e localização da iluminação e com o tipo de tarefas efetuadas.	IE	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Iluminação artificial em complemento da natural. ✓ Janelas com estores reguladores da entrada de luz natural. ✓ Realização de exames médicos periódicos. ✓ Alternância de tarefas. ✓ Verificação das condições de iluminação dos postos de trabalho.	2	1	2	
Temperatura e Humidade Riscos inerentes às diferenças de temperatura entre o corpo humano e o meio envolvente.	CAT	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Adequação da temperatura e humidade dos locais de trabalho, ao organismo humano, tendo em conta os métodos de trabalho e o esforço físico despendido pelo trabalhador. ✓ Áreas de trabalho encontram-se separadas fisicamente dos acessos ao exterior. ✓ Existência de água potável à disposição dos trabalhadores.	2	1	2	
Pânico ou desorientação em situação de emergência	IE	Qualquer trabalhador que	Todos os afetos a esta secção	✓ Caminhos de evacuação desobstruídos e identificados. ✓ Baixa taxa de ocupação do edifício. ✓ Saída dos pavilhões equipada com bloco autónomo.	2	2	4	

Avaliação de Riscos Profissionais								
Secção / Departamento:	Aviário - Produção de animais (Limpeza e desinfeção dos pavilhões de aviário, deslocações ao espaço para o controlo das condições, utilização de equipamentos associados a produção, limpeza dos locais gerais associados aos pavilhões dos aviários)							
Fatores de Risco	Cód. ⁽¹⁾	Postos de Trabalho	Trabalhadores Expostos	Medidas de Controlo Implementadas	NC	NP	NR	
		execute trabalho nesta área						
Associado a fatores psicossociais Associado aos prazos de terminar tarefas Possibilidade de sobrecarga de trabalho	FPS	Qualquer trabalhador que execute trabalho nesta área	Todos os afetos a esta secção	✓ Realização de várias tarefas ao longo da jornada. ✓ Realização de pausas regulares	1	2	2	

⁽¹⁾ CAT - Condições ambientais de trabalho; IE - Instalações e equipamentos; FE - Factores ergonómicos; FPS - Factores psicossociais.

5. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Fatores de Risco	Recomendações de Prevenção / Controlo
Quedas de nível	✓ Evitar a existência de obstáculos nas áreas de circulação e nas proximidades das áreas de trabalho, de modo a impedir situações de desequilíbrio para os trabalhadores.
Choque com objetos	✓ Manter as vias de circulação e locais de trabalho permanentemente desobstruídas/os. ✓ Efetuar uma circulação cuidada.
Ambiente Térmico	✓ Fazer pausas curtas e frequentes em local mais fresco. ✓ Não ingerir bebidas alcoólicas durante o horário laboral. ✓ Beber água potável durante o horário laboral.
Contacto com substâncias químicas	✓ No manuseio de produtos químicos, utilizar os equipamentos de proteção individual de acordo com o indicado na Ficha de Dados de Segurança correspondente (Ex.: máscara, óculos e luvas de proteção). ✓ Lavar sempre as mãos após o manuseio de qualquer produto químico.
Elétricos	✓ Efetuar a manutenção e limpeza dos equipamentos elétricos com os mesmos desligados da corrente. ✓ Efetuar uma inspeção visual ao estado global de conservação dos equipamentos elétricos antes da utilização (cabos, fichas e estado global do equipamento). ✓ Utilização cuidada das máquinas e equipamentos elétricos. ✓ Manutenção periódica das máquinas e equipamentos por eletricista credenciado, mantendo sempre o registo de conformidade das mesmas. ✓ Formação e informação sobre as situações de perigo existentes, alertando os trabalhadores, para as consequências de um acidente de origem elétrica e a forma de atuação para o evitar.
Posturas inadequadas	✓ Adoção de posturas corretas durante a execução das diferentes tarefas. ✓ Evitar alcances excessivos. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia, Posturas e Trabalho, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.
Sobre Carga e Esforços	✓ Na elevação e transporte de cargas, colocar a carga tão próxima quanto possível do corpo. ✓ Realização de ações de formação sobre os temas Ergonomia e Posturas na Movimentação Manual de Cargas, evidenciando os riscos de cada posto de trabalho.
	
Incêndio	✓ Registos das manutenções efetuadas ao meio de combate a incêndio. ✓ Ter sempre disponível a indicação dos números de telefone ou de outros meios de comunicação, em postos de trabalho estratégicos, para chamar os bombeiros em caso de incêndio. ✓ Formação em combate a incêndios.
Pânico ou desorientação em situação de emergência	✓ Ter sempre elementos de Primeiros Socorros em cada local de trabalho. ✓ Ter sempre disponível, os números de telefone ou de outros meios de comunicação, em postos de trabalho estratégicos, para chamar os bombeiros em caso de incêndio. ✓ Formação em Primeiros socorros.

6. CONCLUSÕES

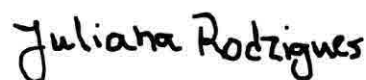
Após a avaliação dos Riscos Profissionais presentes, identificados nas diferentes tarefas desempenhadas pelos trabalhadores, conclui-se que a empresa trabalha no sentido de promover a melhoria contínua das condições de segurança e saúde dos seus postos de trabalho.

De acordo com os resultados da avaliação de riscos verifica-se que a empresa apresenta níveis de risco mais elevados nas seguintes situações:

- Agentes Químicos (Exposição a produtos de desinfeção e limpeza);
- Agentes Biológicos (exposição a animais ou superfícies contaminadas).
- Quedas em altura associado ao acesso ao silo.
- Lesões músculo esqueléticas devido a adoção de más posturas.

Com o objectivo de eliminar ou mitigar os riscos existentes no local de trabalho, torna-se imprescindível a implementação das medidas de Prevenção indicadas no Plano e Programa de Prevenção, de acordo com uma ordem de prioridades estabelecida em função da sua amplitude e do número de trabalhadores expostos.

Leiria, 3 de Setembro de 2019



Juliana Rodrigues
Téc. Superior de Segurança do Trabalho

Escolha tecnologias que permitam reduzir riscos da utilização de equipamentos e produtos agrícolas

Os equipamentos a instalar serão todos adquiridos novos e com marcação CE, pelo que se assegura que apresentam riscos de utilização minimizados.

Condições de armazenamento e manipulação de produtos inflamáveis tóxicos e outros perigos

Os produtos tóxicos a utilizar na instalação passarão essencialmente pelos desinfetantes a utilizar na fase de desinfecção dos pavilhões, aquando a saída dos bandos para instalações de postura. Nas instalações são consumidas cerca de 0,562 ton/ano de produtos desinfetantes (estimativa).

Os produtos desinfetantes são adquiridos à medida que são necessários, dessa forma não são armazenados nas instalações.

As várias ferramentas para a manutenção da instalação são guardadas no anexo destinado a arrumos localizado no topo Oeste do pavilhão 1.

As medidas a aplicar na manipulação destes produtos passarão por:

- Reduzir, ao mínimo, as quantidades de produtos químicos presentes no local de trabalho;
- Manter as embalagens de produtos químicos fechadas e em bom estado de conservação;
- Solicitar aos fornecedores as fichas de dados de segurança;
- Manter os rótulos originais em todas as embalagens;
- Armazenamento dos produtos químicos em local seco e ventilado naturalmente.

Descrição de medidas e meios de prevenção de riscos profissionais incluindo os riscos de incêndio e explosão, adotadas a nível do projeto e as previstas adotar aquando da instalação, exploração e desativação

Acredita-se que o projeto satisfaz as condições aplicáveis ao Regulamento de Segurança Contra Incêndios, nomeadamente compartimentação, saídas para o exterior, resistência ao fogo dos elementos de construção, disposição dos vãos exteriores, acesso ao imóvel e boca-de-incêndio próxima.

Os elementos de construção garantem a resistência ao fogo para minimizar o risco de colapso dos edifícios, durante a evacuação de pessoas, as operações de combate e ainda a limitação da propagação.

Os elementos estruturais, apenas com função de suporte e compartimentação terão a classe de resistência ao fogo EF 30.

O revestimento externo das paredes exteriores, nomeadamente caixilharias e estores, terão a classe MO, assim como as escadas.

Face à utilização dada aos edifícios, não será necessário projeto de segurança.

Prevê-se adotar as seguintes medidas aquando da instalação, exploração:

- Adotar serviços externos de segurança, higiene e saúde no trabalho;
- Realizar avaliação de riscos por posto de trabalho;
- Sinalizar convenientemente o local onde se encontra a caixa/armário de primeiros socorros, com sinalética, de fundo verde e pictograma branco;
- Desenvolver e implementar as Medidas de Autoproteção adequadas ao estabelecimento, caso aplicável;
- Fornecer formação adequada aos trabalhadores no domínio da segurança e saúde no trabalho, prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros;
- Instalar adequadamente extintores de CO₂ colocados em locais próximos de quadros e equipamentos elétricos e extintores móveis de Pó químico ABC, em locais de maior concentração de riscos;
- Controlar as datas de manutenção dos meios de combate a incêndios;
- Manter permanentemente desobstruídos os acessos a todos os equipamentos (quadros elétricos, meios de extinção, centrais de comando, etc);
- Manter o pavimento regular e estável e livre de qualquer tipo de obstáculos;
- Manter as zonas de passagem arrumadas e livres de objetos;
- Formação/informação aos trabalhadores sobre os riscos presentes nos locais de trabalho;
- Disponibilizar aos trabalhadores instalações sanitárias e de vestiário adequados, com cacifos individuais;
- Dotar as janelas e aberturas para o exterior de redes mosquiteiras;
- Instalar junto dos lavatórios dispositivos adequados de desinfeção e de secagem das mãos;
- Garantir a existência de água corrente fria e quente;
- Promover a utilização dos equipamentos de proteção individual, de acordo com o indicado nas Fichas de Dados de Segurança;
- Solicitar aos fornecedores de produtos desinfetantes as fichas de dados de segurança.

Indicação principais fontes de ruído

Os equipamentos a instalar na exploração são os indicados no subcapítulo “Listagem das máquinas e equipamentos a instalar (quantidade e designação)”.

Todos os equipamentos instalados na exploração são considerados pouco ruidosos para cumprimento das regras de bem-estar animal e a sua montagem será feita no sentido de garantir a máxima insonorização.

Serão levadas a cabo ações de manutenção dos equipamentos no sentido de manter os baixos níveis de ruído.

Os equipamentos instalados na exploração não darão lugar um nível sonoro contínuo equivalente (L_{Aeq}) superior ou próximo de 65 dB(A), em qualquer período do dia, pelo que a medição dos níveis sonoros ou a apresentação de planos especiais ou medidas de redução de ruído se mostra desnecessário.

Meios de deteção e alarme para casos de situações de risco

Os equipamentos de alojamento estão equipados com sistema de alarme em caso de falha de abastecimento de energia, situação que é suscetível de criar situações de risco, assim como é indicadora da ocorrência de situações de emergência.

O alarme aciona-se na forma de aviso para o telemóvel do responsável pelos animais.

Os procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências

Não existem procedimentos escritos, tendo em vista reduzir os riscos de acidentes e as suas consequências. Caso aplicável deverá ser elaborado plano de emergência interno.

Os meios de intervenção humanos e materiais em caso de acidente

Serão instalados extintores junto aos quadros elétricos e ainda nos locais identificados como tendo maior risco.

Os meios de socorro internos a instalar e os meios de socorro públicos disponíveis

Estará disponível caixa de primeiros socorros na instalação. Estão disponíveis todos os meios de socorro públicos, mediante necessidade.

Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida, explicitando os respectivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados

Quadro 4: Tipos de energia consumida

Energia		Consumo anual	Combustível		Equipamento	tep	Etapas e ou equipamentos onde são utilizados
CC1	Elétrica (kWh)	46 563	--	--	Não tem PT	10,0	- Iluminação; - Alimentação; - Abeberamento, lavagens; - Ventilação forçada;
CC2	Gasóleo (L)	200	Gasóleo (L)	200	Gerador de Emergência		
CC3	Térmica (kg)	2 235	Gás propano proveniente de depósito	4,48 m ³	- Gerador de ar quente EasyTERM 80; - Potência térmica 74 kW; - Não possuem fonte pontual;	2,0	- Aquecimento ar interior

Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação

Os edifícios têm um comportamento eficiente em termos energéticos e respondem eficazmente termicamente. O pavilhão 2 seguirá o mesmo sistema implantado no pavilhão 1, ou seja, terá 5 ventiladores de teto, 6 ventiladores de topo para ventilação de túnel, vãos de janela protegidos com filtros de luz e janelas do tipo basculante.

O sistema de ventilação será limpo com regularidade para evitar atrito à movimentação das pás. Este sistema é regulado automaticamente, permitindo um funcionamento do equipamento com a máxima eficiência.

Iluminação

Nos dois pavilhões serão utilizadas lâmpadas LED que permitem um consumo inferior em 80% da energia elétrica utilizada. A iluminação é ligada e desligada automaticamente.

Climatização

No Inverno é importante limitar perdas de calor para o exterior através de condução pelas paredes e especialmente teto. Como tal, para reduzir as perdas de calor nos pavilhões, pretende-se realizar melhorias nas paredes dos pavilhões através da aplicação de materiais isolantes (painel *Sandwich*). As aberturas livres (janelas), serão protegidas com painéis que abrem e fecham automaticamente em sinergia com o sistema de ventilação para o controlo da entrada/saída de ar.

Recursos Hídricos - Águas de Abastecimento

Descrição das origens da água

A água consumida na exploração será proveniente de captação subterrânea (Poço UP02), com potência de extração inferior a 5 cavalos.

A localização da captação apresenta-se na planta síntese da exploração. O quadro abaixo resume algumas características da captação.

Quadro 5: Descrição das origens da água

Origens da água	Coordenadas	Descrição dos sistemas de tratamento associados	Finalidades
Poço UP02	-8.76374 39.86964	Adição controlada de agente desinfetante	Abeberamento, arrefecimento lavagens, desinfecção de veículos, rega e consumo humano;

A estimativa realizada no que respeita ao consumo de água para os diferentes usos apresenta-se no quadro abaixo.

Quadro 6: Estimativa do consumo de água proveniente da captação subterrânea (m³)

Uso	Poço UP02	Cálculos efetuados na estimativa
Abeberamento	1862,5	74 500 aves x 2,5 ciclos x 10L/ave/ciclo
Lavagens	39,6	Área útil total x 3 ciclos x 7L/m ²
Arco desinfecção veículos	1,1	3 L/passagem de entrada no arcolúvio (cerca de 368 acessos anuais)
Arrefecimento	74,5	1L/lugar de ave/ano
Consumo humano (Instalações sociais)	17,2	1 trabalhador x 55 L/trabalhador/dia x 6 dias/semana x 52 semanas/ano
Rega	350,0	Estimativa
TOTAL	2 344,8	
Uso	Poço UP02	Cálculos efetuados na estimativa
Consumo diário	6,4	Consumo total/365 dias
Consumo médio mensal	192,7	Consumo diário x 30 dias
Consumo abeberamento (30 dias)	199,6	(Abeberamento P1 + Abeberamento P2)/2,5 ciclos/112 dias x 30 dias
Mês de maior consumo	285,4	Consumo abeberamento (30 dias) + consumo total lavagens/2,5 + consumo total rega/5 meses
Mês de maior consumo com margem de erro – 30% (fuga)	371	(Consumo abeberamento (30 dias) + consumo total lavagens/2,5 + consumo total rega/5 meses) x 1,3

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

O consumo de água está relacionado, na sua grande maioria, com o abeberamento dos animais durante a produção.

Numa forma a garantir o bem-estar dos animais, não irá ser considerada a diminuição dos consumos de água para abeberamento, porque este está relacionado com o tipo de alimentação e o acesso permanente à água durante toda a produção, fator que é considerado como uma obrigação. Desta forma, não é aceitável tentar reduzir os consumos de água para este uso, contudo para uma melhor racionalização do recurso serão aplicadas medidas para garantir um eficiente uso do mesmo.

As medidas de racionalização de água aplicadas serão:

- Manutenção e inspeção periódica de toda a rede de abastecimento de água às instalações de forma a detetar e corrigir eventuais fugas;
- Manutenção dos sistemas de fornecimento de água aos animais, que constitui atualmente um sistema de elevada eficácia e que minimiza significativamente o consumo global de água na exploração;
- Utilização de água sob pressão;
- Os bebedouros existentes nos pavilhões serão automáticos por forma a não haver desperdícios de água, existindo um bebedouro do tipo pipeta em cada jaula de aves.

Recursos Hídricos - Águas residuais

Origem das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89)

Águas residuais domésticas

As águas residuais produzidas na instalação são de origem doméstica (instalações sanitárias, balneário, limpeza das zonas de trabalho e provenientes do arco de desinfeção, encaminhado através de tubagem fechada) ou pecuária – chorume resultante da lavagem dos pavilhões.

No quadro seguinte, resumem-se as informações sobre a origem e encaminhamento das águas residuais domésticas. A LT3 encontra-se localizada ao lado do Edifício 3.

Quadro 7: Resumo das informações sobre a origem das águas residuais domésticas

Linhas de tratamento	Tipo de Efluente	Origem do Efluente	Destino	Licenciamento
LT3	AR domésticas	Instalações sanitárias	Solo	Não tem. Solicitado no âmbito do presente processo LUA

A autorização da rejeição foi solicitada no âmbito do LUA, através do SiLiAmb.

Chorume

O sistema de recolha de chorume (águas residuais de lavagem), encontra-se descrito no PGEP, enviado para aprovação como parte integrante do presente processo e refere as linhas de tratamento LT1 e LT2.

Águas pluviais

A instalação não possui rede de drenagem de águas pluviais. As águas são direcionadas graviticamente para terrenos de cota inferior e/ou infiltram-se no solo.

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respectivas eficiências e sistemas de monitorização

Águas residuais domésticas

O sistema de recolha de água residuais (instalações sanitárias), é composto por uma linha de tratamento LT3.

A linha de tratamento LT3 tem como destino final o solo.

Chorume

O sistema de recolha de chorume (águas residuais de lavagem), encontra-se descrito no PGEP, enviado para aprovação como parte integrante do presente processo e refere as linhas de tratamento LT1 e LT2.

Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas

Neste ponto são apresentadas as medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação das águas e dos solos. Estas medidas são as apresentadas ao longo de todo o processo.

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção;
- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas pluviais nas instalações, no sentido de evitar situações de contaminação destas águas com estrume e chorume, devendo também ser assegurada a periodicidade adequada da limpeza deste sistema;
- Proceder à adequada manutenção de veículos de transporte afetos à exploração, de modo a evitar derrames de óleos e combustíveis no solo.
- Manter o PGEP aprovado e cumprir as condições impostas pelas entidades competentes;
- Durante o carregamento do estrume e da retirada deste material para o destino final, deverá evitar-se que o material seja vertido no solo, devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;

- Garantir as boas condições do sistema de recolha de estrume (passadeiras), no sentido de evitar situações acidentais derrame deste efluente, assegurando a periodicidade adequada da sua limpeza;
- Assegurar que todo o chorume produzido na exploração, é encaminhado para o sistema de retenção correspondente;
- Garantir a estanquicidade e boas condições físicas das estruturas de armazenamento dos efluentes;
- Efetuar o armazenamento temporário de efluentes pecuários (chorume), nas estruturas de retenção existentes (fossas estanques);
- Durante a recolha de estrume deve evitar-se que o material seja vertido no solo (na zona da trasfega), devendo proceder-se à limpeza imediata do local, caso esta situação ocorra;
- Manutenção periódica dos sistemas de recolha de águas residuais existentes nos pavilhões, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou estagnação de água/dejetos que possam potenciar contaminações;
- Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente:
 - Limpeza das instalações dos animais e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão depois de cada ciclo de produção;
 - Calibração periódica dos bebedouros, de modo a evitar derrames;
 - Detecção e reparação de fugas.
- Assegurar o armazenamento temporário dos cadáveres em estrutura adequada, para posterior encaminhamento para eliminação em Unidade de Transformação de Subprodutos de Origem Animal;
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Emissões

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Quadro 8 - Identificação de fontes de emissão difusa.

Cód.	Origem	Caraterização	Descrição das medidas implementadas para a redução
ED1	Pavilhão 1	Metabolismo animal (excrementos) NH ₃ , CH ₄ , N ₂ O e partículas e aquecimento dos pavilhões	Para reduzir as emissões de poeiras de cada alojamento animal, a MTD consiste em aplicar alimentação <i>ad libitum</i> e utilizar alimentos húmidos ou granulados ou acrescentar matérias-primas gordurosas ou agentes aglutinantes aos sistemas de alimentos secos; Gestão nutricional da alimentação fornecida às aves, uma vez que lhes são fornecidas rações com fórmulas adequadas à sua idade e grau de desenvolvimento, permitindo aferir que uma vez que são fornecidos os nutrientes estritamente necessários, a quantidade de nutrientes excretada é também reduzida;
ED2	Pavilhão 2		É MTD a monitorização do azoto total e o fósforo total excretados no estrume através de estimativa, recorrendo à utilização de fatores de emissão (conforme realizado através do Formulário PRTR); É MTD a monitorização das emissões de poeiras de cada alojamento para animais, recorrendo à utilização de fatores de emissão, conforme apresentado no Relatório Ambiental Anual e PRTR; Os pavilhões, dotados de equipamentos de ventilação forçada, levam também à secagem parcial dos dejetos produzidos permitindo baixar significativamente a intensidade das fermentações, reduzindo-se, assim, a libertação de cheiros desagradáveis e as perdas de azoto por volatilização.

Caracterização Quantitativa e Qualitativas dos Resíduos Produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/ não perigosos gerados

Os resíduos produzidos neste tipo de instalação são pouco significativos quando comparados com a quantidade anual de subprodutos produzida. A sua gestão será feita conscienciosamente no que respeita à sua separação para posterior valorização ou tratamento.

Apresenta-se abaixo a caracterização dos resíduos produzidos na instalação.

Quadro 9: Caracterização dos resíduos produzidos na instalação

Cód.	Código LER	Descrição	Origem	Quantidade (t/ano)	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
RN1	20 01 01	Papel e cartão	Maneio / Atividades administrativas	0,1	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN2	20 01 39	Plásticos	Maneio / alimentação trabalhadores	0,1	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN3	20 03 01	Resíduos indiferenciados equiparados a urbanos	Limpeza dos pavilhões/ atividades domésticas/sociais/ administrativas da instalação	0,05	Serviços Multimunicipais	Serviços Multimunicipais
RN4	15 01 06	Embalagens de medicamentos veterinários	Medicação das aves, maneio	0,05	Operador	Inogen, Lda. (aderente Valormed)
RP1	*15 01 10	Embalagens contaminadas	Desinfecção da água, dos pavilhões e arco de desinfecção de veículos	0,05	Operador	Natureza Verde, Lda.

Parte dos resíduos produzidos são equiparados a urbanos, sendo a sua gestão assegurada pelos municípios, de acordo com o artigo 5.º do Regime Geral da Gestão de Resíduos (DL n.º 178/2006 de 5 de setembro, republicado pelo DL73/2011 de 17 de junho), que se refere ao princípio da responsabilidade pela gestão. Assim, os resíduos não perigosos identificados são recolhidos por toda a instalação e levados para o armazém de resíduos onde são devidamente segregados e posteriormente colocação no ecoponto mais próximo, pelo que não irá recorrer-se a empresas licenciadas para o fazerem. Os resíduos de embalagens de medicamentos veterinários são armazenados no armazém de resíduos e entregues na empresa Inogen, Lda.

Os resíduos perigosos produzidos são armazenados no armazém de resíduos ao lado do pavilhão 1 e são depois entregues na empresa Natureza Verde – Gestão de Resíduos, Lda., autorizada para receber os resíduos 15 01 10*.

A manutenção de veículos é realizada por entidades externas, pelo que não existe produção de óleos usados na exploração.

Nesta exploração não são produzidos resíduos Hospitalares – GIV cortantes/perfurantes (resíduos de agulhas de vacinação). Verifica-se que as agulhas, utilizadas em instrumentos específicos de vacinação, são reutilizadas, após esterilização através de fervura.

A empresa não possui veículos próprios e não é realizada fumigação.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

A armazenagem dos resíduos perigosos e não perigosos gerados é efetuada em local destinado a esse efeito (armazém de resíduos, localizado ao lado do pavilhão 1), operado de forma a impedir a ocorrência de qualquer derrame ou fuga, evitando situações de potencial contaminação do solo e/ou água. Trata-se de local coberto, cujo solo é impermeabilizado. Os resíduos armazenados não geram escorrências.

Cada contentor será identificado com um rótulo indelével e permanente onde consta a identificação dos resíduos, de acordo com a classificação do resíduo em termos LER (Portaria n.º 209/2004, de 3 de março).

Existirão ainda, distribuídos pela instalação contentores de plástico, para armazenagem temporária de resíduos indiferenciados equiparados a RSU, que são mais tarde colocados nos contentores municipais existentes no exterior da instalação.

Caracterização dos Subprodutos e Efluentes pecuários gerados na atividade

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Subprodutos de Origem Animal (SPA) identificados

O Regulamento (CE) n.º 1069/2009, de 21 de outubro estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano. Neste diploma são definidas as regras de sanidade animal e de saúde pública aplicáveis à recolha, transporte, armazenagem, manutenção, transformação e utilização ou eliminação de subprodutos animais. Este regulamento tem as suas medidas de execução definidas no Regulamento (UE) n.º 142/2011 de 25 de fevereiro de 2011.

De acordo com este regulamento os excrementos, o chorume e os cadáveres são considerados subprodutos de categoria 2.

Quadro 10: SPA identificados.

Cód.	Categoria	Caracterização	Origem	Quantidade	Responsável pelo Transporte	Responsável pela Operação
SPAP1	M2	Estrume de aves	Metabolismo aves	585,6 ton/ano	no âmbito do PGEP	no âmbito do PGEP
SPAP2	M2	Cadáveres de aves	Metabolismo aves	0,5 ton/ano	Cuniverde, Lda.	ITS, SA
SPAP3	M2	Chorume	Metabolismo aves	39,6 m ³ /ano	no âmbito do PGEP	no âmbito do PGEP

As medidas para a melhoria contínua na gestão dos cadáveres aplicadas são:

- Controlo veterinário permanente de forma a evitar e minimizar os níveis de mortalidade;
- Armazenamento temporário dos cadáveres em local fechado, refrigerado e próprio, maximizando as condições de higiene e salubridade;
- Seleção de Unidades de Tratamento de Subprodutos devidamente licenciadas pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para o tratamento dos subprodutos;
- Seleção de transportadores devidamente licenciados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV);

- Acompanhamento do adequado preenchimento das guias de acompanhamento de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.

Efluentes pecuários (EP) identificados

Os excrementos são o subproduto que, devido à quantidade produzida, apresenta maior impacto ambiental, devendo ser gerido conscienciosamente no que respeita à sua valorização nos terrenos agrícolas de terceiros.

Dado o sistema de criação utilizado, em que as aves podem esgravatar sobre os excrementos e as temperaturas elevadas que se fazem sentir nos pavilhões, os excrementos apresentam uma taxa de humidade muito baixa, promovendo uma minimização das quantidades produzidas no final. Desconhece-se, no entanto, a percentagem de redução.

Na fase de limpeza e desinfecção dos pavilhões, após a saída dos bandos, há produção de chorume, pelo que a exploração será dotada de fossas estanques próprias para o efeito. O Plano de Gestão dos Efluentes Pecuários foi elaborado tendo em conta a produção de chorume e o título da captação contempla o consumo de água associado à lavagem dos pavilhões.

A gestão dos diferentes efluentes pecuários está legislada de forma integrada na regulamentação das atividades pecuárias, previstas no NREAP.

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Prevê-se a produção anual de cerca de 0,5 ton de cadáveres nas instalações.

Os cadáveres de animais são recolhidos diariamente dos pavilhões para recipientes plásticos localizados em cada pavilhão (capacidade unitária de 50 L).

A exploração possui uma arca do tipo doméstico, com capacidade unitária de 500 L, para armazenamento de cadáveres, localizada no Edifício 4 e os cadáveres não permanecem na instalação mais de 30 dias.

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de junho.

No PGEP da exploração é calculada a produção anual de excrementos, com base no Anexo II do Código de Boas Práticas Agrícolas, assim como de chorume. São identificadas e dimensionadas as estruturas de armazenamento, são identificados os destinos e medidas de monitorização.

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

O transporte e destruição dos cadáveres será realizado pela Cuniverde Lda. e pela ITS, SA, respetivamente.

Cada entrega é acompanhada do preenchimento de uma guia de acompanhamento de subprodutos, documento que servirá de documento de monitorização dos cadáveres produzidos.

Faz parte integrante do presente projeto de Autorização do Exercício da Atividade Pecuária, o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP) da exploração, elaborado de acordo com a Portaria 631/2009, de 9 de junho.

No PGEP são identificados os destinos dos efluentes pecuários e medidas de monitorização.

ANEXOS

Anexo I - Comprovativo de Identificação do beneficiário

**IFAP**Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.**IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO****REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AGRICULTURA

MAR

Impresso em 05-MAI-20 14:12:39

Pág. 1 de 4

(7554366.SUB.03-0000)

(CANIB2007.306599.5)

INFORMAÇÃO ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

Destina-se a ser processado informaticamente para utilização exclusiva do IFAP no âmbito das suas atribuições, bem como por terceiros devidamente credenciados.
A todo o tempo o seu titular, desde que devidamente identificado, poderá solicitar a sua disponibilização.
O tratamento/manutenção da informação constante neste formulário é da responsabilidade do IFAP.

Identificação do Beneficiário**Informação Geral****Nome** LIDER PERFEITO LDA**NIFAP** 7554366**NIF/NIPC** 509621392**País Nacion. NIF** PORTUGAL**Nº Segurança Social****Nat. Jur.** Sociedade por Quotas**Rep.Fin.** LEIRIA-2**Tipo de Contabilidade** ORGANIZADA**Regime de IVA** REGIME GERAL**Classificação da Atividade Económica****Data Início de Atividade** 2010-11-09**Principal** 01470 - Avicultura**Secundária****Pessoa Singular****Nacionalidade****Nº de Identificação Civil****Vitalicio****Validade****Data de Nascimento****Sexo****Heranças/Cisões/Fusões****NIF****Origem****Morada Fiscal****País** PORTUGAL**Morada** RUA DO ARNEIRO, 250**Localidade** CHÃ DA LARANJEIRA**Cód. Postal** 2425 – 515 SOUTO DA CARPALHOSA**Distrito** 10 - LEIRIA**Concelho** 09 - LEIRIA**Freguesia** 40 - Souto de Carpalhosa e Ortigosa**NUT I** CONTINENTE**NUT II** CENTRO**NUT III** REGIÃO DE LEIRIA**Morada de Correspondência****Período de Contato de****País** PORTUGAL**Morada** RUA DO ARNEIRO, 250**Localidade** CHÃ DA LARANJEIRA**Cód. Postal** 2425 – 515 SOUTO DA CARPALHOSA**Informação de Contacto****Telefone****Telemóvel**

964644351 Fax

e-mail r.crespo@sapo.pt**Informações Complementares****Obs.**

**IFAP**Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.**IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO**

Impresso em 05-MAI-20 14:12:39

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AGRICULTURA

MAR

Pág. 2 de 4

(7554366.SUB.03-0000)

(CANIB2007.306599.5)

Pessoa Coletiva**Informação Geral**

Forma de Obrigar

UM GERENTE

Sociedades Comerciais

Conservatória 114 - LEIRIA-1ª

Data da Matrícula na Conservatória do Registo Comercial 2017-12-04

Data de Emissão da CRC (Certidão em Papel)

Código da Certidão Permanente 0212-4357-8511

Data de Subscrição 2017-12-04

Data de Validade 2019-12-04

Outras Pessoas Coletivas

Tipo de Diploma

Número e Ano do Diário da República

Registo Definitivo

Corpos Gerentes/Representantes

Nº Máximo de Assinaturas 1

Identificação

NIF	País NIF	Qual	Cargo	Sóc.	Nome	N.º de Ident. Civil	País da Nac.	Data Validade	Vit	Ass	Validade Procuração	Data Nascimento
205479391	0010		GER	S	RUI MANUEL LOPES CRESPO	11864024	0010	26-04-2020		O		27-03-1975

Descodificação País/Cargo/Qualidade/Assinatura/Tipo de Poderes

0010 - PORTUGAL

GER - GERENTE

O - Obrigatório

**IFAP**Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.**IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO**

Impresso em 05-MAI-20 14:12:39

**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AGRICULTURA

MAR

Pág. 3 de 4

(7554366.SUB.03-0000)

(CANIB2007.306599.5)

Informação Bancária**Conta Geral**

Nº da Conta 001000004565018000192

Banco BANCO BPI

NIF do Procurador/Representante Legal

Contas Específicas por Ajuda

Ajuda	Campanha	Nº da Conta	Entidade Financeira	NIF do Procurador/ Representante Legal	Data de Entrada em Vigor	Data de Termo
-------	----------	-------------	---------------------	--	--------------------------------	---------------------

Contas por Projetos

Tipo de Projeto	Nº Projeto de Investimento	Cta Esp	Nº da Conta	Entidade Financeira	NIF do Procurador/ Representante
Projeto de investimento	020000024212		001800032650150202039	BANCO SANTANDER TOTTA, SA	
Projeto de investimento	020000024213		001800032650150202039	BANCO SANTANDER TOTTA, SA	

Contas Condicionadas por Renúncia ao Direito de Alteração

Nº da Conta	Entidade Financeira	Data de Entrada em Vigor	Data de Termo
-------------	---------------------	--------------------------------	---------------------



(7554366.SUB.03-0000)

(CANIB2007.306599.5)

BENEFICIÁRIO

Nome LIDER PERFEITO LDA

NIF 509621392

NIFAP 7554366

CONTAS BANCÁRIAS - INFORMAÇÃO

1. Obrigatoriedade de indicação de NIB

O IFAP, I.P., em cumprimento do quadro legal vigente⁽¹⁾, está obrigado a garantir que os pagamentos da sua responsabilidade são efetuados unicamente por transferência bancária para as contas bancárias dos beneficiários ou dos seus representantes, não podendo, por isso, efetuar pagamentos através de outros meios de pagamento, designadamente cheques bancários. Deste modo, o pagamento das ajudas e dos apoios a que os beneficiários tenham direito está condicionado à prévia indicação de um número de identificação bancária (NIB), sendo por isso obrigatório o preenchimento do respetivo campo no formulário de identificação de beneficiário (IB). Para o efeito, o beneficiário pode:

- indicar um NIB relativo a uma conta coletiva, desde que nela conste como um dos seus titulares;
- indicar um NIB de um representante, no caso do beneficiário lhe ter conferido poderes de representação através de procuração;
- criar uma conta bancária, no âmbito do sistema de acesso aos serviços mínimos bancários⁽²⁾.

Para mais informação deve contactar uma das instituições de crédito aderentes (Caixa Geral de Depósitos; Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo; Banco Comercial Português; Novo Banco; Banco BPI; Banco Santander Totta; Caixa Económica Montepio Geral) ou aceder ao portal do Banco de Portugal, disponível em <http://cliente.bancario.bportugal.pt/pt-PT/DireitosdosClientes/Paginas/Servicosminimosbancarios.aspx> ou <http://cliente.bancario.bportugal.pt/pt-PT/DireitosdosClientes/Paginas/PerguntasFrequentes.aspx>.

2. Alteração do NIB

O beneficiário pode, a qualquer momento, alterar o(s) NIB indicado(s) para a efetivação dos pagamentos, salvo se, por sua livre iniciativa, tiver renunciado a essa faculdade, pelo decurso de um determinado período de tempo, por ele fixado e que nunca poderá ser superior a dois anos, mediante o preenchimento e submissão do formulário IB, o que terá por efeito condicionar o(s) NIB indicado(s). Quando o beneficiário condiciona o(s) NIB, impede a sua alteração no período de tempo que previamente fixou, salvo acordo escrito da instituição de crédito onde a respetiva conta bancária foi aberta. A faculdade de condicionar o NIB pode ser exercida aquando da inscrição ou da alteração do IB, pelo beneficiário ou pelo seu representante, mediante poderes expressamente conferidos para o efeito.

Os efeitos de um NIB condicionado, indicado como CONTA GERAL, abrangem todas as contas em que o mesmo tenha sido indicado (ex: CONTA ESPECÍFICA por AJUDA ou CONTA por PROJETO). Ao invés, os efeitos de um NIB condicionado, indicado como CONTA ESPECÍFICA por AJUDA ou como CONTA por PROJETO, não abrangem as demais contas, nomeadamente a CONTA GERAL. O ato de condicionar um ou vários NIB indicado(s) produz efeitos desde a data para esse fim indicada pelo beneficiário e cessam automaticamente, decorrido o prazo de 2 anos ou o prazo fixado pelo mesmo beneficiário, se menor que aquele, podendo ainda os referidos efeitos cessar, no decurso do prazo indicado pelo beneficiário, mediante acordo escrito (Minuta disponível no sítio da Internet do IFAP) da instituição de crédito onde a respetiva conta bancária foi aberta.

Caso o período de condicionamento inicialmente fixado seja inferior a 2 anos, o beneficiário pode, durante esse período de condicionamento, prorrogar a sua vigência, até ao limite de 2 anos, contados desde a data de entrada em vigor do período de condicionamento inicial. No momento que antecede a submissão do formulário IB, com o propósito de condicionar o(s) NIB indicado(s), concretamente na fase de validação das informações inseridas, são geradas alertas informativos no sentido de que a conclusão daquela operação pressupõe a aceitação, por parte do beneficiário, dos termos e das condições relativas à operação de condicionar o(s) NIB, acima descritas. Após a conclusão, bem-sucedida, de uma operação desta natureza, o respetivo NIB fica assinalado com um símbolo identificativo dessa condição.

3. Comprovativo da renúncia do direito à alteração de NIB pelo beneficiário

O formulário IB submetido pelo beneficiário está disponível para visualização, impressão ou gravação em formato pdf, pelo próprio, dele constando, de entre outros elementos, a sua informação bancária, nomeadamente no que se refere aos termos e condições dos NIB condicionado(s).

(1) Alinea b), do n.º 2, do Anexo I ao Regulamento (UE) n.º 907/2014 da Comissão, de 11 de março, que estabelece as regras de execução do Regulamento (CE) n.º 1306/2013 do Parlamento Europeu e Conselho, de 17 de dezembro, no que se refere aos critérios de acreditação dos organismos pagadores e de outros organismos, à gestão financeira, ao apuramento das contas, às garantias e à utilização do euro.

(2) Criado pelo Decreto-Lei n.º 27-C/2000, de 10 de março e alterado pela Lei n.º 19/2011, de 20 de maio, pelo Decreto-lei n.º 225/2012 de 17 de outubro e pela Lei n.º 66/2015 de 6 de julho.

Anexo II - Comprovativo do registo do parcelário



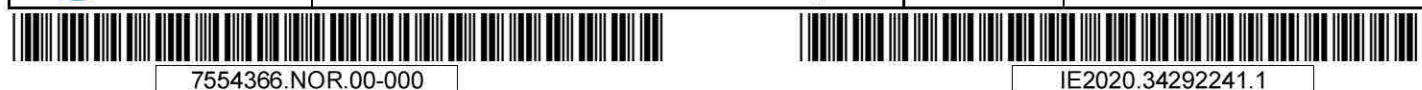
7554366.NOR.00-000



IE2020.34292241.1

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO	
Nome/Designação social: LIDER PERFEITO LDA	
NIFAP: 7554366	NIF: 509621392

ÍNDICE DE QUADROS - SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARCELAR	
1. IDENTIFICAÇÃO DE PARCELAS / BALDIOS	
Quadro 1.1. Identificação das parcelas	√
Quadro 1.2. Árvores Georreferenciadas	
Quadro 1.3. Condicionantes da Parcela	
Quadro 1.4. Parcelas com exploração temporária	√
2. IDENTIFICAÇÃO DE SUBPARCELAS	
Quadro 2.1. Caracterização das subparcelas	√
Quadro 2.2. Propostas de ocupação de solo (Supervisão)	
Quadro 2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP	√
3. UTILIZADORES DE BALDIO	
Quadro 3.1. Utilizadores de Baldio	
Quadro 3.2. Baldios Explorados	



7554366.NOR.00-000

IE2020.34292241.1

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome/Designação social: LIDER PERFEITO LDA

NIFAP: 7554366

NIF: 509621392

Sistema de Identificação Parcelar
1. Identificação de Parcelas / Baldios
1.1 Identificação das parcelas / baldios

N.º Seq	N.º Parcelário	Nome da Parcela	Secção / Finanças	Artigo	Exploração		MultiDec	Área GIS (ha)	MAE		IQFP	Ação	Data última atualização
					Forma	S/N/L			1º PILAR	2º PILAR			
1009 - LEIRIA					40 - SOUTO DE CARPALHOSA E ORTIGOSA								
1	1433227001003	SALGUEIRO	3603	5567/1056	Proprietário	S		0,24	0,00	0,09	1	O	2012-08-03
2	1463220966002	ESTREMADOURO	3603	127/128	Cedência	S		0,88	0,00	0,61	1	L	2018-05-10
3	1463221441001	ESTREMADOURO	3603	127/128	Cedência	S		0,36	0,36	0,36	1	N	2018-05-10

Nº Parcelas:	3	Total Área GIS (ha):	1,48	Total Área Explorada (ha):	1,48
				Área Explorada 1º Pilar (ha):	0,36
				Área Explorada 2º Pilar (ha):	1,06
Nº Parcelas de Baldio:	0	Total Área GIS (ha):	0,00	Área Explorada 1º Pilar (ha):	0,00
				Área Explorada 2º Pilar (ha):	0,00

1.4. Parcelas com exploração temporária

N.º Seq	Data Termo	NIF a transferir após data termo
2	2020-05-10	
3	2020-05-10	

2. Identificação de Subparcelas

As informações associadas a subparcelas que constem do quadro 2.2 - Propostas de ocupação de solo (Supervisão) têm carácter provisório, pelo que podem ser alteradas após a sua confirmação.

2.1. Caracterização das subparcelas com área elegível

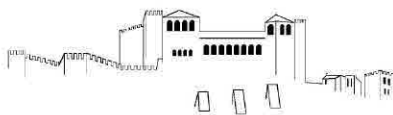
N.º Seq	N.º Sub Parcela	Área (ha)	Ocupação de Solo		Ano Conv.	V.A.	Grau Cob.	Regadio	Origem Dados	Última Revisão
			Classe	Detalhe						
1	002	0,09	Espaço florestal arborizado					N	REDES	
2	002	0,61	Aceiros florestais					N	INQ	2018-05-10
3	001	0,36	Culturas Temporárias					N	INQ	2018-05-10

2.3. Detalhe das áreas sociais afetas ao REAP

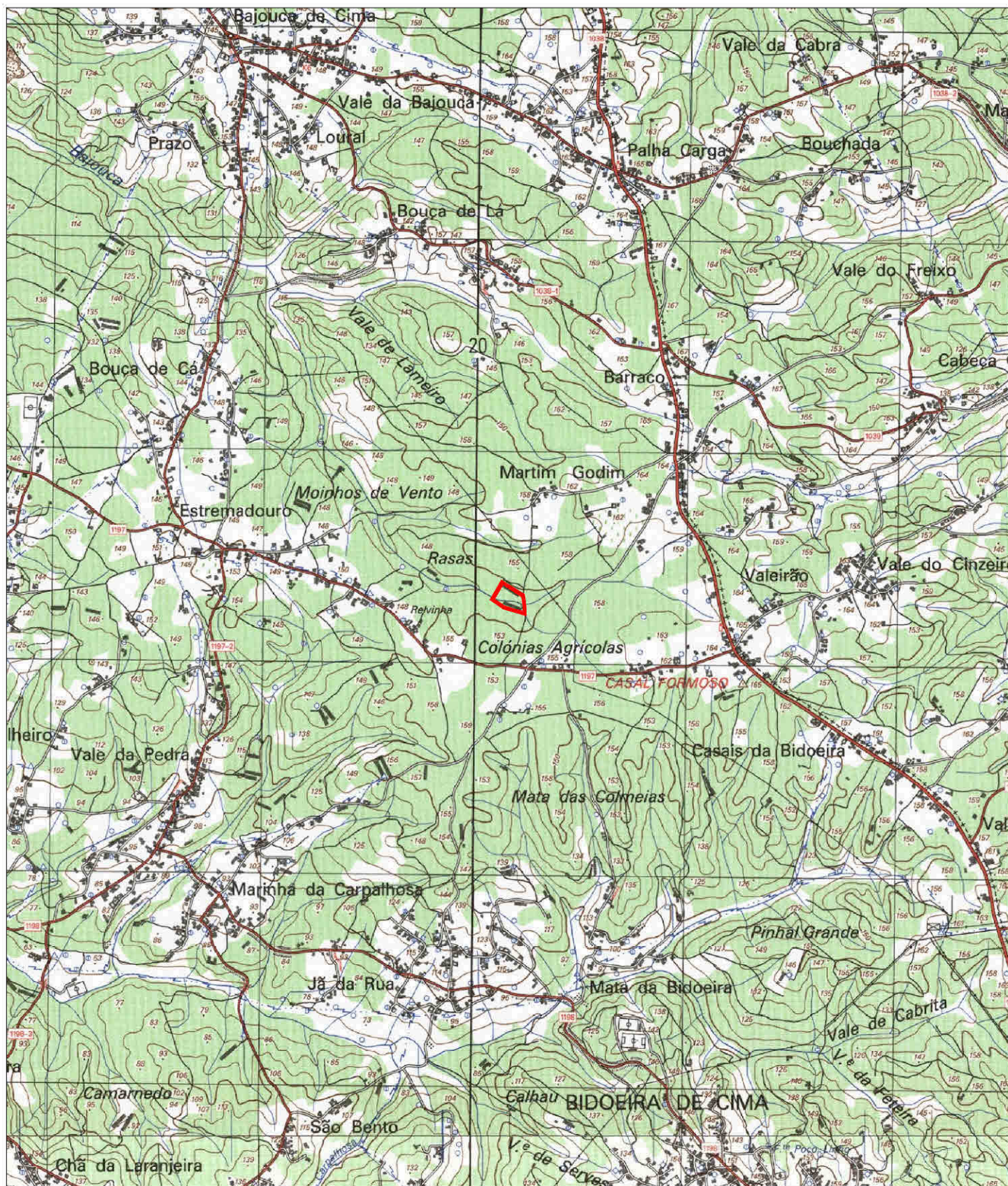
N.º Seq	N.º Sub Parcela	Atributos da área social	
		Tipo de Construção	Espécie animal associada
1	001	Instalações pecuárias	Aves
2	003	Instalações pecuárias	Aves
2	004	Instalações pecuárias	Aves

PEÇAS DESENHADAS

Planta em escala não inferior a 1:25.000, indicando a localização das instalações da atividade pecuária e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização de outras edificações envolventes



Plano Diretor Municipal de Leiria
Extrato da Carta de Militar



Guia nº: <GUIA>

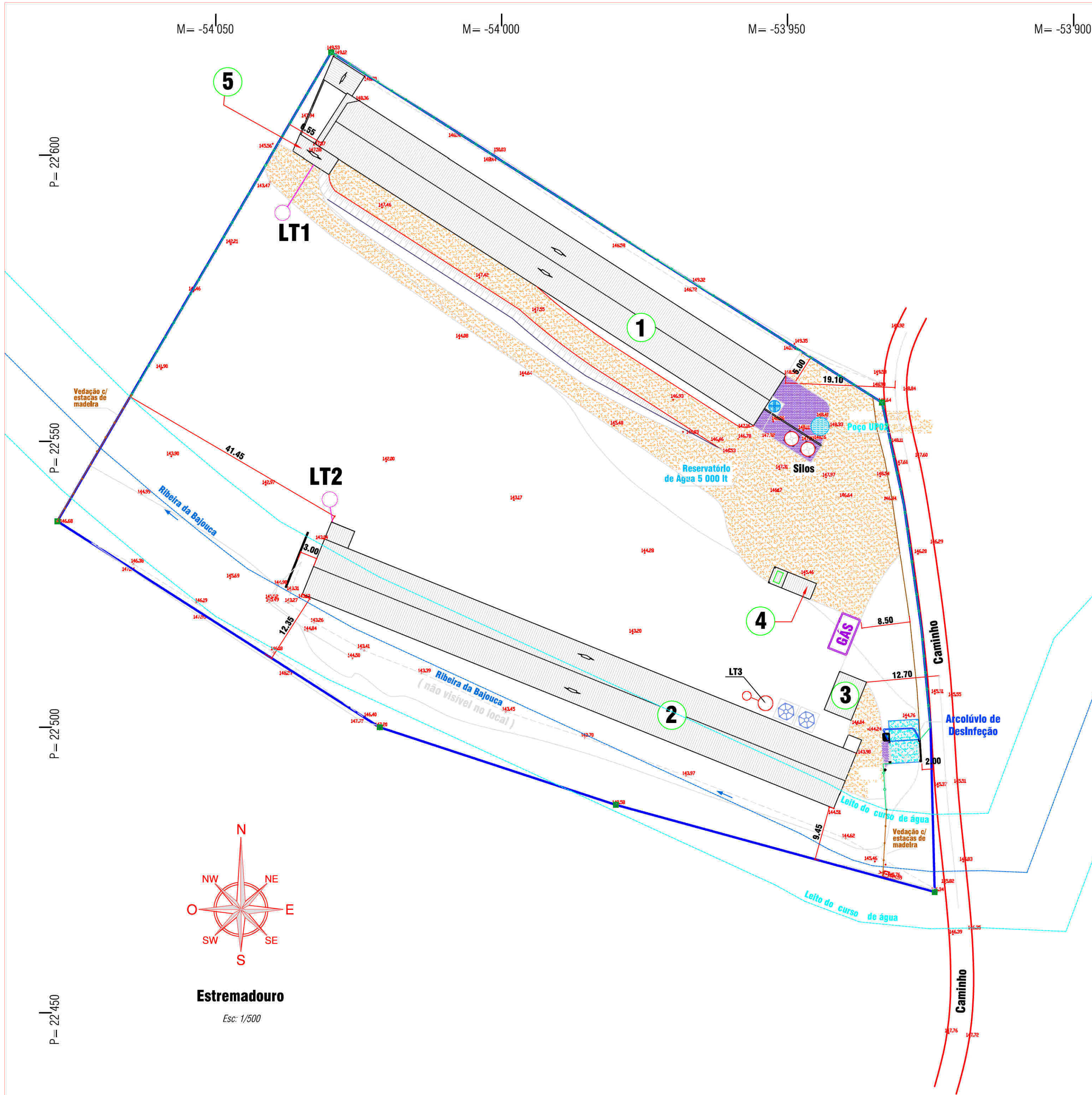
Escala: 1:25,000

Data: 04/07/2018

Planta síntese da instalação

Nesta planta apresenta-se a seguinte informação, solicitada ao longo do formulário:

- Área afeta à instalação/estabelecimento (limite da instalação, vedação e pontos de acesso);
- Zonas de produção;
- Instalações de carácter social;
- Armazenagem de matérias-primas e/ou subsidiárias (silos, depósitos de água, armazém de subprodutos);
- Localização das captações de água origens de água utilizada;
- Sistemas de tratamento de águas residuais/chorume e rede de drenagem de águas residuais/chorume.



LEGENDA:

- 142.00 - Cota Altimétrica
- Limite de Propriedade
- Terreno natural
- Construções a Intervir
- Marco limite de propriedade
- Poste de electricidade
- Zona a Impermeabilizar - pavimento em cimento
Área = 282.00 m²
- Vedação

EDIFÍCIOS:

- 1 - PAVILHÃO de RECREIA 1
- 2 - PAVILHÃO de RECREIA 2
- 3 - FILTRO SANITÁRIO / ESCRITÓRIO
- 4 - GERADOR EMERGÊNCIA / ARMAZENAMENTO CADÁVERES (PA2)
- 5 - ARMAZENAMENTO RESÍDUOS (PA1)

Área da propriedade = 12828.00 m²

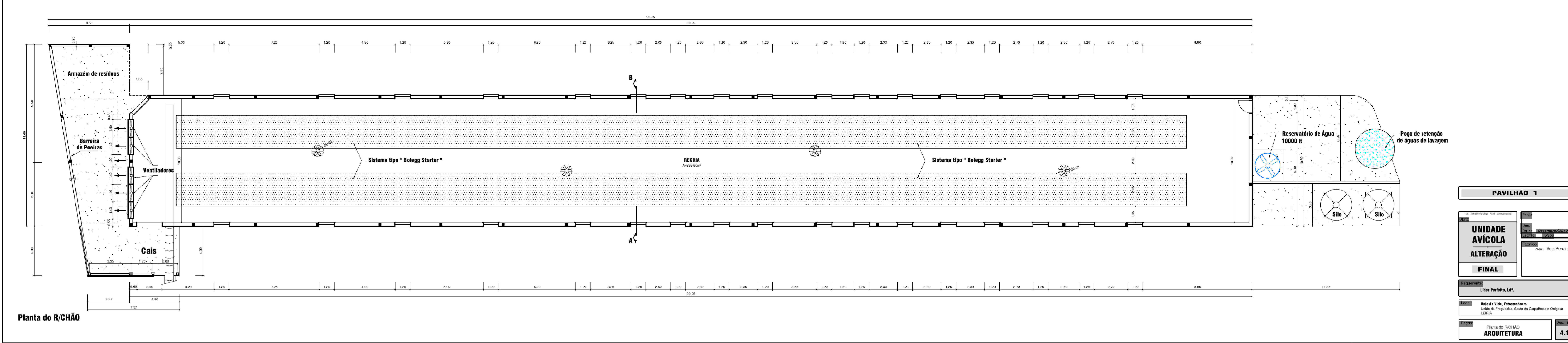
MATRIZ Rus: 127, 128

Confrontações:

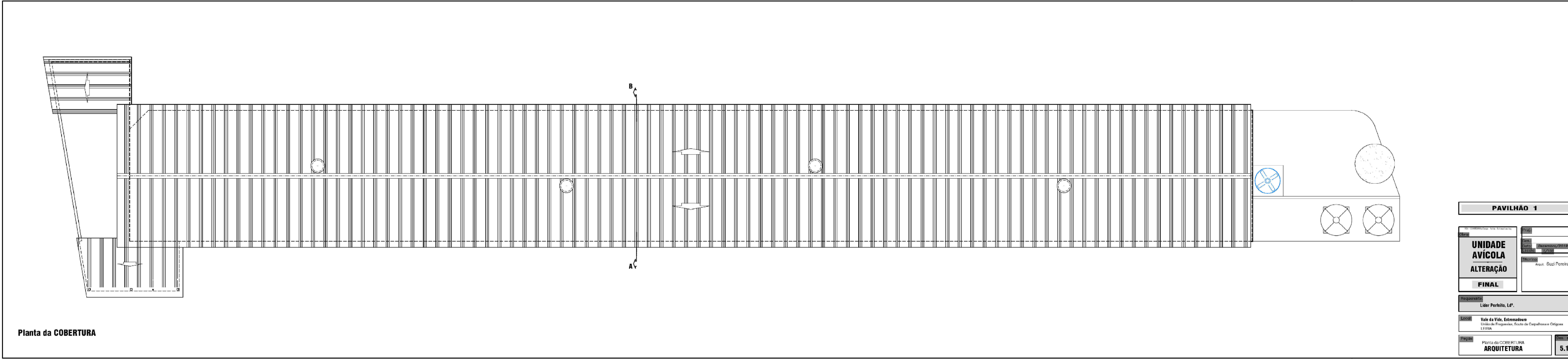
NORTE	Manuel António Lagoa Júnior
SUL	António da Silva Gaspar
NASCENTE	Caminho público
POENTE	Quitéria de Jesus e Outro

Requerente :	Líder Perfeito, Lda.
Local de trabalho :	Lugar : Estremadouro Freguesia : UF Souto Carpalhosa e Oitigosa Concelho : LEIRIA
Peça Desenhada :	Planta síntese da exploração
CCTOP Topografia, Lda	Escala: 1 / 500 Data: Maio 2020 Rev : 00 Folha : 01 Georef. Datum 73
É PROIBIDA A REPRODUÇÃO SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO TOPOGRAFO RESPONSÁVEL.	

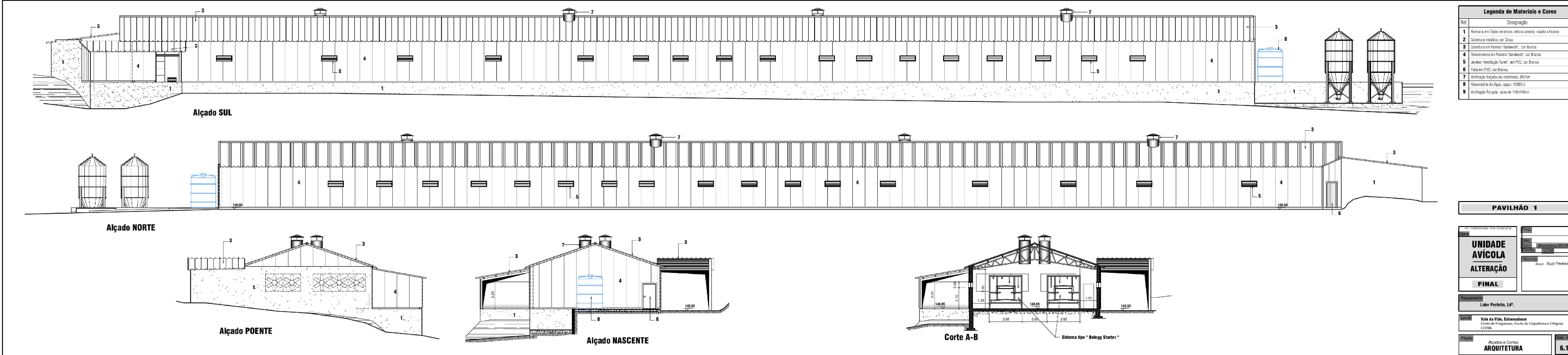
Alçados e cortes das instalações, devidamente referenciados e em escala não inferior a 1:200



Planta do R/CHÃO



Planta da COBERTURA



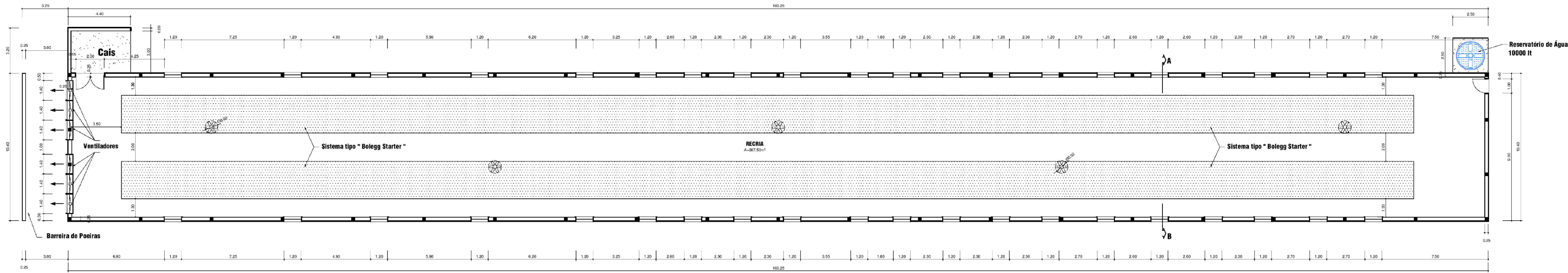
Alçado SUL

Alçado NORTE

Alçado POENTE

Alçado NASCENTE

Corte A-B



Planta do R/CHÃO

PAVILHÃO 2

UNIDADE AVICOLA ALTERAÇÃO

FINAL

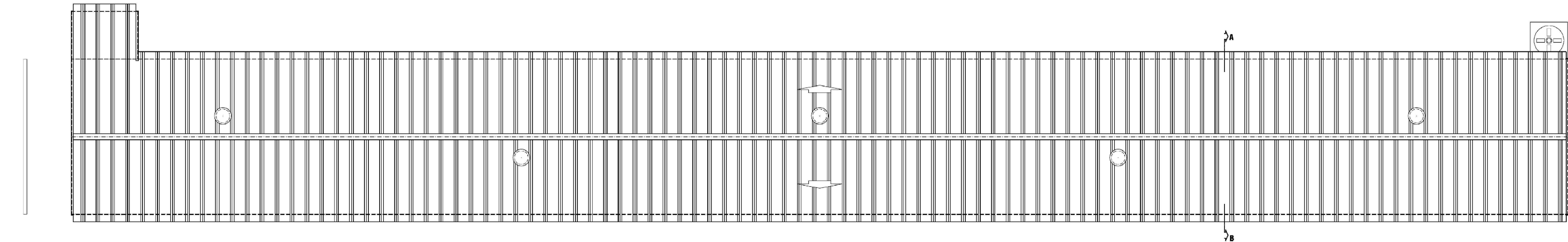
Projeto: Líder Perfeito, LP.

Local: Vale da Vida, Extremadura

Unidade: Unidade de Frangimento, Suíte da Capelinha e Origens LEISA

Projeto: Planta do R/CHÃO

Arquitetura: 7.1



Planta da COBERTURA

PAVILHÃO 2

UNIDADE AVICOLA ALTERAÇÃO

FINAL

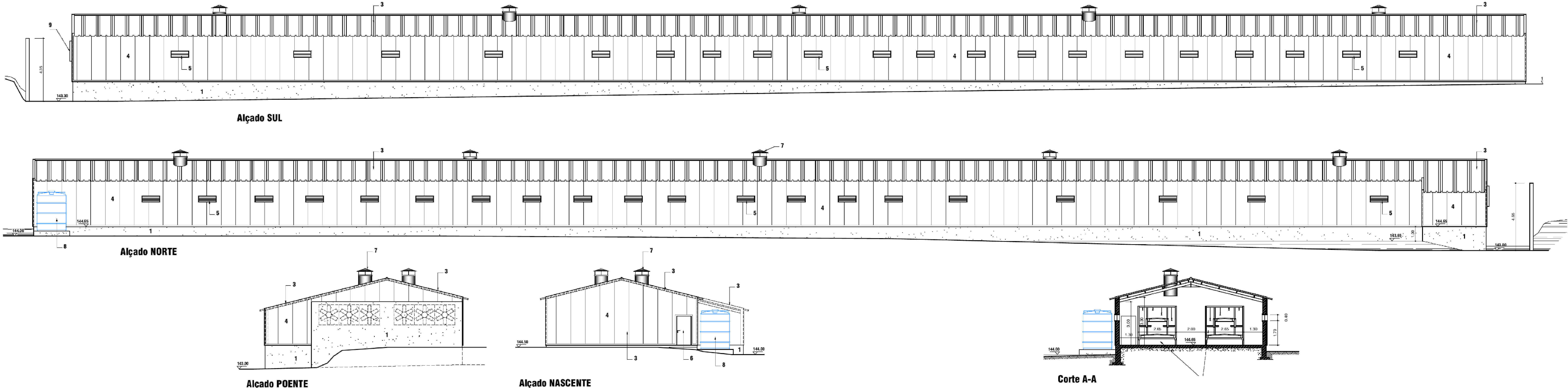
Projeto: Líder Perfeito, LP.

Local: Vale da Vida, Extremadura

Unidade: Unidade de Frangimento, Suíte da Capelinha e Origens LEISA

Projeto: Planta da COBERTURA

Arquitetura: 8.1



Legenda de Materiais e Cores

Num.	Designação
1	Alvenaria em Tijolo cerâmico, reboco amarelo, calado a branco
2	Quilómetros metálicos, cor: Chapa
3	Cobertura em Painéis "Sandwich", cor: Branca
4	Revestimento em Painéis "Sandwich", cor: Branca
5	Janelas "Ventilador Tonal", em PVC, cor: Branca
6	Portas em PVC, cor: Branca
7	Ventilação forçada (ex: exaustão), Ø100mm
8	Reservatório de Água, capax: 10000 lt
9	Ventilação Forçada, calor de 1400W/m²

PAVILHÃO 2

UNIDADE AVICOLA ALTERAÇÃO

FINAL

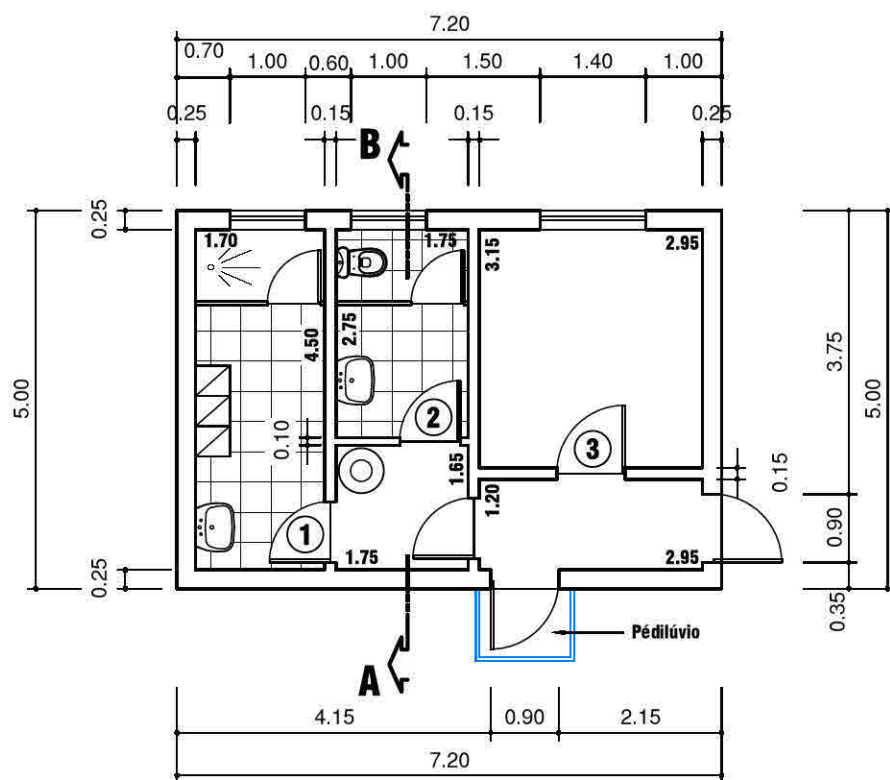
Projeto: Líder Perfeito, LP.

Local: Vale da Vida, Extremadura

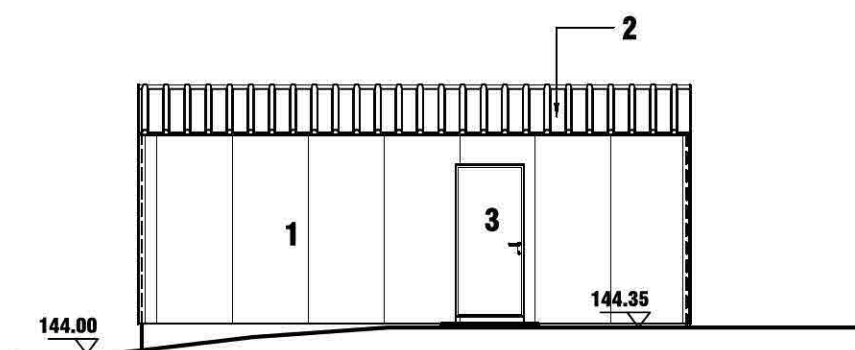
Unidade: Unidade de Frangimento, Suíte da Capelinha e Origens LEISA

Projeto: Alçados e Cortes

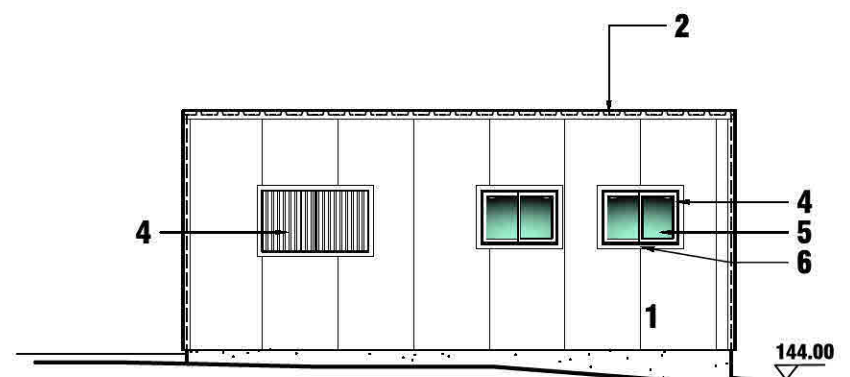
Arquitetura: 9.1



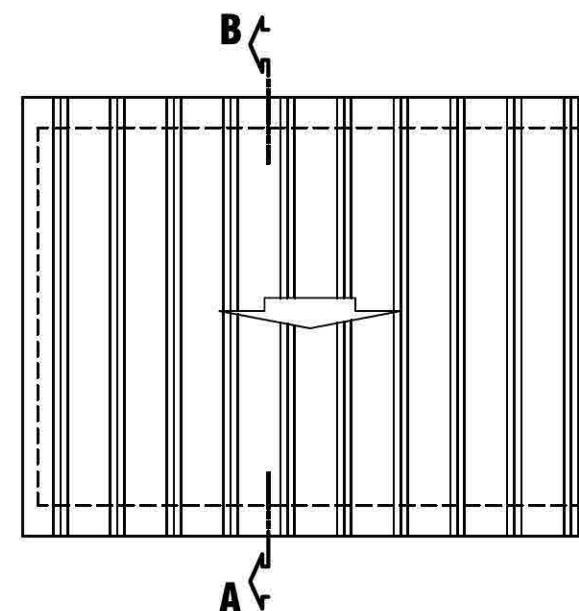
Planta do R/CHÃO



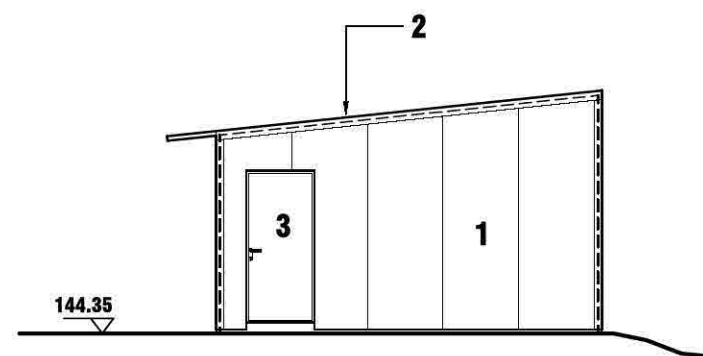
Alçado NASCENTE



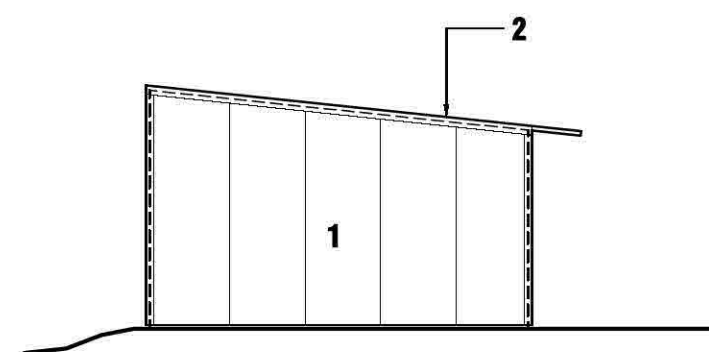
Alçado POENTE



Planta da COBERTURA



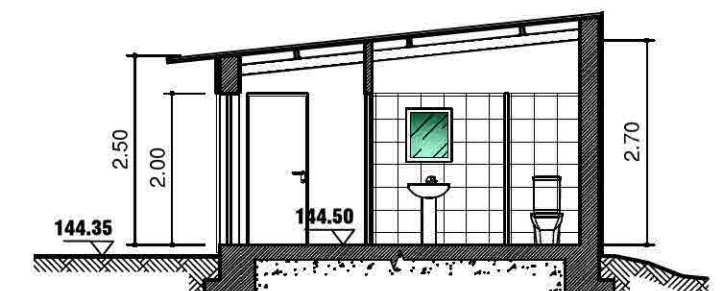
Alçado NORTE



Alçado SUL

EDIFÍCIO ③		
LEGENDA INTERIOR :		
Ref.	Designação	Áreas
1	Vestibulo	7.65 m ²
2	Instalação Sanitária	4.80 m ²
3	Arquivo e Armazém de medicamentos	9.30 m ²

LEGENDA de MATERIAIS e CORES :	
Ref.	Designação
1	Alvenaria em blocos de cimento, revestido a Paineis "Sandwish", cor Branca
2	Cobertura metálica, em painel tipo "Sandwish", cor Branca
3	Porta em Alumínio, cor natural
4	Caixilharia de Alumínio, cor natural
5	Vidro fosco, cor natural



Corte A-B

FICHA: \QLENTES\Fernando Oliveira F - Unidade Avícola - Sismaria, Monte Redondo.dwg

Obra:

UNIDADE AVÍCOLA

ALTERAÇÃO

INST. SANITÁRIAS / ARQUIVO e ARMAZÉM de MEDICAMENTOS

Requerente:

Líder Perfeito, Lda.

Local:

Vale da Vide, Estremadouro
União de Freguesias, Souto da Carpalhosa e Ortigosa
LEIRIA

Peças:

Plantas, Alçados e Corte A-B

ARQUITETURA

Proj.:

Des.:

Data: **Dezembro/2019**

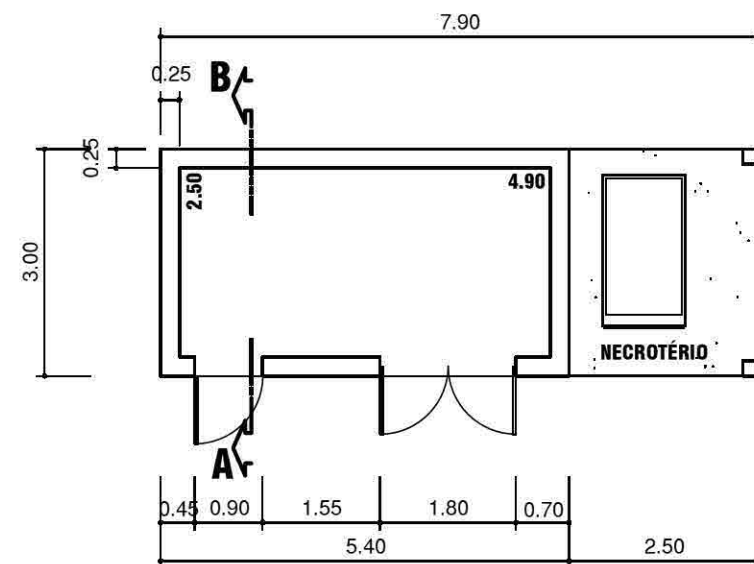
Escala: **1/100**

Técnico:

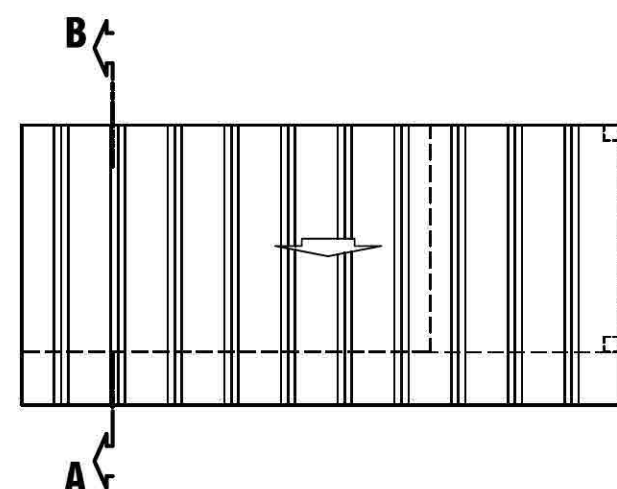
Arquit. **Suzi Pereira**

Des. n.º

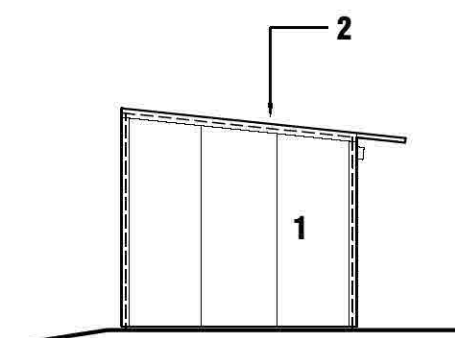
10.1



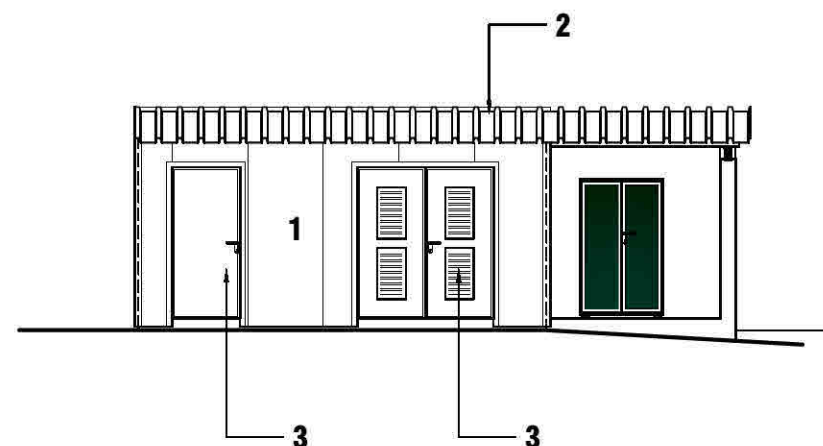
Planta do R/CHÃO



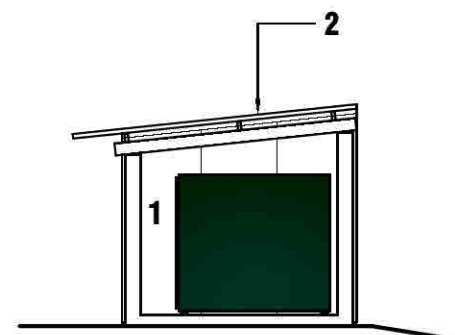
Planta da COBERTURA



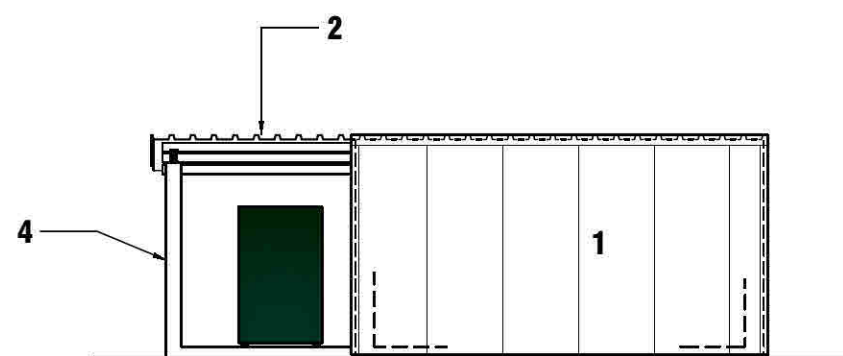
Alçado NASCENTE



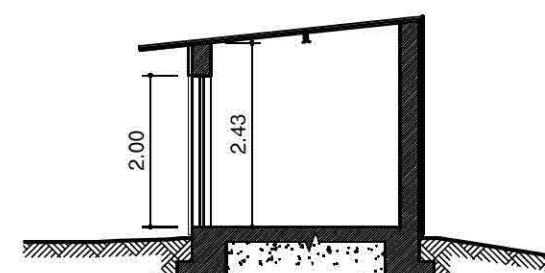
Alçado NORTE



Alçado POENTE



Alçado SUL



Corte A-B

EDIFÍCIO ④

LEGENDA de MATERIAIS e CORES :

Ref.	Designação
1	Alvenaria em blocos de cimento, revestido a Paineis "Sandwish", cor Branca
2	Cobertura metálica, em painel tipo "Sandwish", cor Branca
3	Porta / Portão em ferro tratado, pintura cor Cinza
4	Pilar em Betão armado, pintado a cor Branca

FICHA CLIENTES/Ferrnando Oliveira F - Unidade Avícola - Sismacia, Marito Redondo.dwg

Obra:

**UNIDADE
AVÍCOLA
ALTERAÇÃO**

**GERADOR / POSTO de
TRANSFORMAÇÃO**

Proj.:
Des.:
Data: **Julho/2018**
Escala: **1/100**

Técnico:
Arquit. **Suzi Pereira**

Requerente:

Líder Perfeito, Lda.

Local:

Vale da Vide, Estremadouro
União de Freguesias, Souto da Carpalhosa e Ortigosa
LEIRIA

Peças:

Plantas, Alçados e Corte A-B

ARQUITETURA

FINAL

Des. n.º

11.1